



## Quebrar o silêncio e procurar justiça

Uja Naran\*, de treze anos, está grávida e os anciãos da comunidade estão abalados e desonrados por causa do que caiu sobre eles.

O pai do nascituro é um homem de 46 anos, membro próximo da família e a gravidez é a consequência de contínuos abusos sexuais que se pensa terem-se arrastado por três anos, facto que acabou por vir à luz quando a rapariga atingiu a puberdade.

Para resolver o problema, os anciãos da comunidade e os pais de Uja reúnem-se para uma troca de impressões. Após algumas horas de conversações, a que Uja não está presente, resolvem a questão. Não irá haver casamento, porque a rapariga ainda é jovem, mas foi imposta uma multa de uma vaca, uma galinha e 250 mil rupias (cerca de 25 dólares norte-americanos) ao homem responsável pela gravidez. Após a reunião, todos regressam a suas casas com sorrisos nos rostos, contentes por ter sido feita justiça. E a vida parece prosseguir normalmente, mas foi quebrada a paz de uma família outrora unida e a jovem Uja tem de viver com as consequências.

Como é que uma criança 13 anos lida com o trauma de uma gravidez forçada? Foi despojada da sua vida como criança. A esperança de, um dia, ter um casamento tradicional desapareceu e o seu filho, que ainda não nasceu, enfrenta um destino igualmente incerto. Numa sociedade que é orientada fortemente por princípios cristãos e tradicionais, existe pouco espaço para acolher uma criança nascida fora do casamento. Além disso, Uja pode ser alvo de discriminação por ter "desrespeitado" o modo de vida aceitável. Para uma criança como Uja, parece haver pouca justiça no sistema social.

No entanto, estão a ser feitos novos esforços para ajudar as vítimas de abusos. Um diálogo público mais aberto e um aumento do número de queixas aumentaram a sensibilização para o problema e a necessidade de o enfrentar. A Igreja, as ONG, a UNTAET e os indivíduos iniciaram campanhas de sensibilização para ensinar e prestar assistência às vítimas das diversas formas de abuso. Estas organizações estão a trabalhar também com organismos responsáveis pela aplicação da lei, tais como a polícia e os tribunais, para garantir que os agressores pagam pelos seus actos e recebem também aconselhamento.

Desde Junho, a Caritas Austrália, o organismo para o Desenvolvimento e o Estrangeiro da Igreja católica, tem estado a realizar uma série de programas de formação de conselheiros no domínio da agressão sexual. Estes seminários, que contam com a cooperação de duas ONG locais - o Movimento das Mulheres de Timor Contra a Violência (ETWAVE) e Fórum das Mulheres Timorenses (FOKUPERS) -, têm atraído homens e mulheres de diversas organizações a nível das comunidades que se dedicam à reconstrução das vidas das pessoas traumati-

zadas. Homens e mulheres timorenses, de 10 distritos espalhados pelo território, aderiram a esta iniciativa de difundir a sensibilização quanto a este problema difícil.

Até agora, foram realizados seminários em Aileu, Baucau, Same e Suai. Os outros distritos são Ainaro, Maliana e Los Palos, estando previstos seminários em Manatuto, Emmera e Liquiçá.

O Coordenador do Programa da Caritas, Fernando Pires, afirma: "As iniciativas de formação foram desencadeadas pela violência sexual difusa contra as mulheres e pela

Continua na pg 2

## Violência em Timor-Leste, Vamos acabar com a Violência Já!

*Tensões antigas explodem entre residentes de duas comunidades timorenses. No rescaldo, há mais de duas dezenas de casas queimadas e destruídas. Os aldeões ficam aterrorizados e as escolas fecham em virtude do medo de que recomecem os combates.*

*Um alto funcionário é preso - a acusação: violência doméstica, espancamento da mulher.*

*Diversas pessoas - tanto timorenses como internacionais - foram roubadas, agredidas e apedrejadas nas praias de Díli e em clubes nocturnos.*

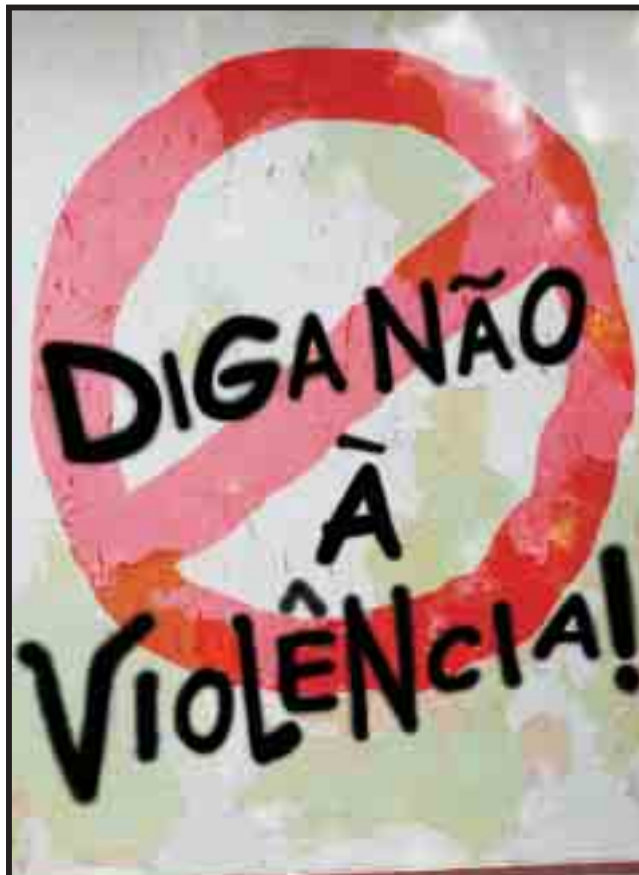
*Um acidente rodoviário de pouca gravidade, em Díli, entre um timorense e um internacional transforma-se rapidamente num confronto peri-goso quando os timorenses que assistiam ao incidente rodearam o auto-móvel, gritando acusações à condutora estrangeira e ferindo-a ao arrebatar-lhe da mão as chaves do carro.*

Todos nós ouvimos referir incidentes deste tipo e, infelizmente, é grande o seu poder para dar força à impressão de que Timor Leste é um lugar especialmente volátil e a sua população é violenta. Já quase se tornou um cliché - mas dificilmente poderia ser menos correcto.

A verdade é que, praticamente de há muitas décadas para cá, nunca Timor Leste desfrutou de um ambiente mais seguro e pacífico, que permite que as pessoas façam a sua vida em segurança. Nunca houve uma oportunidade melhor de pôr termo à violência em todas as suas formas; ou de promover o espírito da não violência em todo o país.

Em termos reais, como demonstram as informações incluídas nesta edição do Tais Timor, a incidência da violência em Timor Leste perde a importância em comparação com a existente em muitos outros países. E, o que é mais importante, nunca houve tantas

Continua na pg 7



### É tempo de reconstrução! Não à Destruição!

Os Timorenses estão cansados de tanta violência. Já é tempo de dizer basta. Este poster, que será distribuído por todo o território durante as próximas semanas, será um marco visível de uma campanha destinada à promoção da tolerância.

Como promover a tolerância e um fim para a violência em Timor Leste - é este o tema do Tais Timor deste mês. Muitas pessoas consideram que a questão da violência é um dos problemas mais urgentes que se deparam a Timor Lorosa'e, hoje em dia, sobretudo neste período eleitoral, quer se trate da epidemia de violência doméstica que acontece, na maioria dos casos, atrás de portas fechadas, quer da violência mais visível a nível de comunidades e relacionada com bandos que ocorreu em diversas cidades de Timor, nos últimos meses, ou ainda da violência relacionada com as campanhas políticas. Fizemos perguntas difíceis a uma série de peritos no seio da UNTAET, da ATTL e da comunidade de ONG.

## Neste Número

- 2 CivPol responde sobre violência
- 3 PKF responde sobre violência
- 3 Entrevista com o Administrador Distrital de Maliana
- 4 Notícias da ETTA
- 5 ONU combate SIDA
- 5 Gabinete de Provedor
- 6 ONG's e violência
- 6 Entrevista a Paulo Martins
- 8 Banda desenhada: anti-violência Breves
- 10 Resumo de Notícias
- 11 Notícias regionais
- 12 Vozes internacionais
- 13 Vozes de Timor-Leste *Meninos de rua. O que fazer?*
- 14 Recolocação de mercados
- 14 Força de Defesa
- 15 Tiu sobre tolerância



# CivPol P&R sobre Violência e Segurança

*Quais são as formas de violência em Timor Leste que, actualmente, constituem uma preocupação maior para vocês e qual a vossa estratégia para as enfrentar?*

Em todo o mundo, a polícia desempenha um papel chave na contenção da violência, e Timor Leste não constitui excepção. Os crimes que, presentemente, mais preocupam a CivPol são aqueles que poderiam pôr em risco a vida normal da sociedade civil timorense. No entanto, deverá ter-se em linha de conta que Timor Leste tem uma das mais baixas taxas de criminalidade em comparação com a maior parte dos outros países. Segundo as nossas análises, as agressões e os furtos são os crimes mais frequentes, mas prestamos uma especial atenção à violência doméstica, dado que o número de crimes denunciados à CivPol aumenta, de dia para dia. A nossa estratégia é o Policiamento Preventivo das Comunidades: trabalhar em conjunto com a sociedade para evitar que sejam cometidos crimes.

*O papel e os procedimentos operativos da CivPol em Timor Leste sofreram alterações, nestes últimos meses, em consequência da violência?*

A Polícia alinha com os outros sectores da sociedade: escolas, Igreja, organizações de direitos humanos, associações dedicadas a questões de género, etc. A CivPol está, constantemente, a reunir-se e a estabelecer diálogo com a sociedade, de modo a servir os Timorenses da melhor forma possível. Estamos a mudar constantemente os nossos procedimentos, à medida que vamos conhecendo melhor a sociedade timorense. A CivPol vai agir com diálogo e tolerância, respeitando sempre os direitos humanos e recorrendo ao princípio da proporcionalidade na utilização da força.

*Foram retiradas lições das experiências recentes em Baucau, Viqueque e Quilicai?*

A educação cívica precisa de ser reforçada. A sociedade precisa de estar plenamente consciente de que as pessoas não podem fazer justiça pelas suas próprias mãos. Embora pareça que existem causas políticas e sociais subjacentes aos acontecimentos recentes, uma educação cívica ampla é a chave para a solução das tensões na comunidade.

*Quantos agentes da CivPol existem no país?*

Actualmente, temos 1400 agentes de polícia, de 38 países, e 777 agentes de polícia timorenses, e o número de timorenses está a aumentar.

*Quais são os efectivos projectados para 2002 e daí para a frente?*

Se a situação continuar a ser estável como agora - e estamos cientes de que assim irá acontecer - planeamos começar a reduzir o número de agentes internacionais, no primeiro trimestre de 2002, e a aumentar o número de agentes de polícia timorenses para atingir os 3000, em Junho de 2003.

*Como é que a CivPol mantém um nível elevado de prontidão e disciplina numa situação de relativa calma na maior parte das zonas do país?*

Existe sempre muito trabalho para a CivPol. Geralmente, as pessoas só vêm a polícia em situações de reacção. No entanto, a prevenção criminal é a nossa principal prioridade. A CivPol realiza visitas a escolas e outras instituições, para sessões de formação, e coordena acções conjuntas com líderes das comunidades timorenses, de modo que, juntos, possamos construir uma sociedade pacífica.

*Muitos timorenses temem que, no período que antecede as eleições, se vá assistir, em Timor Leste, a um regresso da violência política que marcou 1999. Que garantias pode dar a Força de Manutenção de Paz de que a situação actual é diferente e vai manter-se assim?*

A CivPol conta com 1400 agentes altamente motivados que estão dispostos a ajudar Timor Leste a obter a democracia. Podemos garantir aos cidadãos timorenses e à comunidade internacional que temos prontos os nossos planos de segurança para as eleições e estamos preparados para impor a segurança. Agora, a situação é diferente da de 1999: temos 1400 agentes internacionais e 777 timorenses a trabalhar com o mesmo objectivo - manter a lei e a ordem.

*Se as pessoas presenciarem um incidente em que pareça que os agentes da CivPol fizeram uso indevido da força ou "beberam umas copos" e "pisaram o risco", quem deverão contactar?*

Deverão contactar o agente ou a esquadra de

polícia mais próximos. Qualquer departamento da polícia aceitará e investigará as queixas apresentadas.

*Que está a fazer a CivPol para impedir a violência dos bandos e a violência política, antes de elas ocorrerem?*

Policiamento das Comunidades: a CivPol tem estado a reunir-se com os Chefes de Suco, reconhecidos pelos Timorenses como autoridades respeitadas. De acordo com uma perspectiva jurídica, não existem bandos enquanto tais, tal como em tantas outras sociedades, há pessoas que se juntam para defender uma causa política, uma causa social, uma causa de direitos humanos, para praticarem desporto, etc. Se alguns membros desses grupos cometem crimes, a polícia actuará de acordo com a lei e levá-los-á perante a justiça.

*Em que condições é que a CivPol recorre à Unidade de Resposta Rápida?*

Em situações em que os agentes das patrulhas regulares não conseguem responder ou evitar que ocorra qualquer alteração da ordem. Os membros da URR estão especialmente treinados para enfrentar tumultos e controlar multidões.

*Qual é a cadeia de comando quando é chamada a URR?*

O Comissário da CivPol é quem, em Timor Leste, detém a autoridade de fazer intervir a URR da CivPol.

*Quantos agentes da URR existem e quais são as previsões para o futuro?*

Existem 240 agentes de polícia na URR: 120 portugueses, em Díli, e 120 jordanos, em Baucau. No futuro, planeamos reduzir o número de agentes de polícia internacionais e criar URR totalmente timorenses com o mesmo formato.

*Em que condições é que a CivPol pede a ajuda da Força de Manutenção de Paz?*

*Qual é a cadeia de comando?*

Existe um Protocolo de Acordo entre a CivPol e a força de Manutenção de Paz: em termos de segurança, lei e ordem, a Força de Manutenção de Paz apoia a CivPol. É coordenado através do Centro Nacional de Operações. Em termos práticos, a Polícia

ficará encarregada de manter a lei e a ordem dentro da fronteira, enquanto as forças armadas ficarão encarregadas da defesa do território.

*Como é que a CivPol utiliza a Polícia Timorense na prevenção e combate à violência dos bandos e política?*

Agentes infiltrados, agentes policiais da comunidade, ligação cultural, investigações e recolha de informações são alguns exemplos do modo como utilizamos os agentes timorenses para manter a lei e a ordem.

*Qual é o programa da CivPol para combater a violência doméstica, que é particularmente elevada em Timor Leste?*

Temos uma Unidade de Pessoas Vulneráveis que trata dos casos de violência doméstica. Esperamos, com a ajuda da sociedade e das associações envolvidas, receber informações sobre a violência doméstica de modo a podermos fazer-lhe face e proporcionar um ambiente social melhor às famílias timorenses.

*Caso as pessoas desejem trocar impressões com a CivPol sobre ameaças potenciais de violência, quem deverão contactar?*

Todos os agentes e departamentos da Polícia Civil estão dispostos a ajudar a comunidade.

*Têm números de contacto especiais para violência doméstica, violência de bandos, etc.?*

A CivPol tem os seguintes números de telefone: **CivPol de Díli - 0408839978**. Dentro em breve, haverá um Número Nacional de Emergência - **112**.

**A CivPol pode ser contactada também através das seguintes extensões:**

**Central Telefónica da UNTAET - 0889463900**

**Centro Nacional de Operações - Ext. 5600, 5672, 5673, 5674;**

**CivPol Distrito de Díli:**

**o Esquadra Central de Díli - Ext. 5292;**

**o Esquadra da CivPol em Comoro - Ext. 5939, 5941;**

**o Esquadra da CivPol em Becora - Ext. 5943, 5957**

## Quebrar o silêncio continua da pg. 1

necessidade de as comunidades saberem que as vítimas têm o direito de procurar justiça". As sessões centraram-se nos procedimentos de denúncia de crimes sexuais perante a polícia, nos exames médicos exigidos, questões de confidencialidade e procedimentos judiciais. Os direitos das vítimas, os efeitos psicológicos e uma panorâmica básica da agressão sexual foram incluídos também nas discussões. Agentes da polícia, conselheiros e pessoas que exercem profissões em campos relacionados participam nas sessões para responderem a questões específicas sobre crimes sexuais e sobre a forma de prestar assistência às vítimas durante e após o processo de investigação.

Embora não seja a primeira vez que ocorrem iniciativas deste tipo, as tentativas anteriores, por parte das ONG, de realizar campanhas de sensibilização encontraram resistência em muitas das comunidades escolhidas como alvo. Um dos principais obstáculos tem sido encontrar a linguagem adequada e expressar a compreensão cultural quando se trata de questões de natureza sexual. "O sexo ainda não é discutido abertamente", afirma o Sr. Pires. "É tabu. A ironia é que as pessoas estão interessadas em ouvir, mas temos de ser cuidadosos na selecção da linguagem para descrever partes do corpo".

A formadora Maria Zulmira Alves Soares afirma que a resposta dos participantes tem sido positiva, apesar de, por vezes, os formadores terem sido desafiados a explicar por que razão é necessário que as pessoas discutam este tema tão abertamente. "Em Aileu, por exemplo, fomos interpelados por uma freira para explicarmos por que razão jovens solteiros como nós partilhavam informações com anciãos acerca de um tema melindroso". A Sr.ª Soares explicou ainda que as pessoas reagem de uma forma pessimista porque não faz parte da cultura timorense os jovens iniciarem conversas sobre sexo.

Apesar destas dificuldades, os formadores receberam apoio de uma ampla faixa da população. Os participantes dizem que a formação foi educativa e informativa, e sublinharam a necessidade de sessões mais longas que permitissem uma melhor interacção com as pessoas que ainda estão demasiado constrangidas para fazerem perguntas em frente a uma multidão.

Além disso, os formadores defendem que os responsáveis pela elaboração das políticas precisam de criar planos que aumentem o conhecimento das consequências desastrosas da agressão sexual, em especial nesta era de infeções transmissíveis sex-

ualmente (ITS). Muitos participantes têm pouca consciência do perigo de contraírem doenças através de comportamentos sexuais. No que se refere à agressão sexual, estão interessados sobretudo em conhecer os procedimentos para denunciar as agressões, bem como o que se refere a protecção e apoio às vítimas.

**"A agressão sexual deveria ser uma preocupação de todos, porque pode acontecer a qualquer um. Poderia ser a sua filha, irmã, mãe ou, inclusive, a sua mulher"**

"Algumas pessoas têm conhecimento das ITS, como a SIDA, mas há uma reacção de medo quando se refere esta doença", diz o coordenador-adjunto do programa, Adélio Filmarl. "Talvez se trate de um indicio que mostra a necessidade de se iniciar campanhas de sensibilização para a SIDA".

Em última instância, as doenças e as gravidezes não desejadas não são os únicos efeitos dos abusos sexuais. Trata-se de um

crime violento - uma experiência invasiva e traumática - que, muitas vezes, deixa a vítima com problemas físicos e psicológicos a longo prazo. Através da elaboração de leis sobre os direitos humanos e da sua aplicação estrita, os governos democráticos de todo o mundo estão a lutar para eliminar o abuso e proteger as vítimas.

"A agressão sexual deveria ser uma preocupação de todos, porque pode acontecer a qualquer um. Poderia ser a sua filha, irmã, mãe ou, inclusive, a sua mulher. Para proteger os seus entes queridos, a coisa mais importante a saber talvez seja como lidar com a situação, quando esta ocorrer", conclui Su Mohan Das, uma funcionária responsável pelos direitos humanos em Suai Covalima.

*\*Uja Naran não é o nome verdadeiro da vítima. O nome e local de residência foram mantidos em segredo para proteger a vítima.*

*Para mais informações, é favor contactar as seguintes entidades. De lembrar que todas as informações são tratadas com respeito e confidencialidade.*

**CivPol 0408839978**  
**CARISTUS 0417801592**  
**ETWAVE 0419829549**  
**FOKUPERS 0417839865**

*Em todos os distritos sem comunicação móvel, contactar os serviços locais da CivPol. >*

# PKF responde a perguntas sobre Violência e Segurança

*A Força de Manutenção de Paz (PKF) Responde a Algumas Perguntas Relacionadas com a Violência e com a Situação Geral de Segurança em Timor Leste*

*Qual é a avaliação actual da segurança em Timor Leste, no que se refere a ameaças armadas?*

Existe um risco baixo de ameaças armadas em todo o território de Timor Leste. Os indicadores actuais não sugerem qualquer ameaça iminente por parte de elementos armados. No entanto, continua a existir a ameaça da actividade das milícias nas fronteiras e, por isso, as medidas de segurança da PKF continuam a atribuir proeminência à protecção pela força e à garantia de segurança do ambiente local.

*Com o número de retornados timorenses de Timor Ocidental a diminuir, muitos observadores pensam agora que são sobretudo os apoiantes da autonomia e das milícias que permanecem em Timor Ocidental. Uma população tão numerosa com filiações políticas desse tipo constitui uma ameaça especial a longo prazo?*

A importância do processo de reconciliação é realçada neste contexto. Uma solução para este problema com base em Timor Leste é considerada a melhor forma de garantir a paz a longo prazo. A Força de Manutenção de paz continua a vigiar o processo e empenhada em garantir um ambiente estável e seguro no período eleitoral e pós-eleitoral.

*Quais são e onde se localizam os principais problemas de segurança que se deparam neste momento à PKF?*

Actualmente, os principais problemas de segurança que se deparam à PKF são os relacionados com a manutenção de um clima de estabilidade em relação a ameaças externas. Isto significa a continuação das patrulhas e verificações na zona fronteiriça e em todos os sectores para dispormos de avaliações actualizadas. Irá manter-se o apoio à CivPol, sempre que esta o solicite, de modo a permitir que

sejam visitadas áreas mais amplas e a quando a presença da PKF for exigida para a manutenção da lei e da ordem.

*O papel da PKF, em Timor Leste, está a sofrer algumas alterações?*

O papel da PKF não está a sofrer alterações e continua firmemente centrado em garantir que Timor Leste está livre de ameaças internas e externas para a realização das eleições e a caminhada para a independência.

*Quanto elementos da PKF se encontram no país?*

Actualmente, existem 8000 elementos da PKF distribuídos por todo o território.

*Quais são os efectivos projectados para 2002 e daí para a frente?*

As Nações Unidas, em Nova Iorque, irão estudar as opções para o futuro da UNTAET e da Força de Manutenção de paz, num futuro próximo. Irão analisar os pontos marcantes e a situação actual para conceber um plano para as necessidades de Timor Leste.

*Dado que a situação, em termos de segurança, se mantém estável, por que razão é necessário manter o número de soldados acima de 7000?*

O actual clima de segurança é estável em virtude da presença e das operações dos profissionais da PKF. A estabilidade a longo prazo será avaliada melhor após realizadas as eleições e quando o caminho para a independência estiver melhor definido. O número de efectivos da Força de Manutenção de paz só será reduzido quando a situação, em termos de segurança, for suficientemente indiscutível para o permitir.

*Como é que a PKF mantém um nível elevado de prontidão e disciplina numa situação de calma tão continuada?*

Os soldados da PKF realizam actividades de treino com o auxílio da Divisão de Treino da PKF. Isto significa que foram concebidas e construídas carreiras de tiro de fogo real para manter o nível elevado de aptidões. Os elementos realizam exercícios e ensaios de reac-

ção para praticar e avaliar as suas aptidões.

*Muitos timorenses temem que, no período que antecede as eleições, se vá assistir, em Timor Leste, a um regresso da violência política que marcou 1999. Que garantias pode dar a PKF de que a situação actual é diferente da de 1999?*

A probabilidade da violência com motivações políticas não pode ser descartada, mas a PKF, através dos Observadores Militares das Nações Unidas (UNMO) e de outras unidades, tem estado a trabalhar em contacto estreito com os líderes políticos para reduzir esse potencial. Os programas de informação pública e o trabalho do pessoal da UNTAET, em termos de educação e comunicação, irão ser uma grande ajuda para garantir umas eleições calmas.

*Que apoio está a dar a PKF à CivPol?*

Foi atribuída à PKF a tarefa de prestar assistência à CivPol, quando a situação o exige. A CivPol tem a responsabilidade pela manutenção da lei e da ordem e pode pedir auxílio à PKF para a protecção de locais onde foram cometidos crimes, auxílio em termos de comunicações, bloqueios de estrada e postos de controlo, segurança de instalações e apoio logístico limitado.

Os distritos de Timor Leste dispõem de um Comité Distrital de Segurança (CDS), presidido pelo Administrador de Distrito (AD), com todos os funcionários e comandantes distritais essenciais. O comandante da CivPol e o comandante local da PKF pertencem a esse comité. Os planos para resolver as questões são acordados nesse fórum e pode ser criado um Centro Distrital de Operações (CDO) para tratar da questão.

O Centro de Operações de Polícia é a base do CDO e os representantes da PKF ajudam a coordenar a acção da CivPol. O Vice-Comandante da Força, Major-General Roger Powell e uma equipa de elementos da CivPol, do Gabinete de Administração do Distrito e da PKF tem andado a dar instruções aos membros dos CDS e CDO sobre como utilizarem da melhor forma os recursos do comité e do distrito. Tomar medidas preventivas e con-

hecer as questões políticas locais são a melhor forma de reduzir a violência.

*Como é que a PKF e a Força de Defesa de Timor Leste estão a cooperar em questões de segurança?*

A FDTL está a receber formação e irá concentrar-se no seu próprio caminho de desenvolvimento. As patentes mais elevadas que são consideradas de importância fundamental são informadas das questões de segurança. À medida que a FDTL for amadurecendo, irá assumir maiores responsabilidades.

*Inevitavelmente, ocorrem situações em que soldados da PKF tomam algumas cervejas a mais e "pisam o risco". Que está a ser feito em relação a este problema? Que deveriam fazer os cidadãos timorenses e outros quando assistem a condutas dessas?*

Os Comandantes da PKF fazem cumprir o Código de Conduta que norteia os actos de todos os membros da PKF em Timor Leste. Caso alguém transgrida, recorre-se aos procedimentos disciplinares para resolver o caso dessa pessoa. A polícia civil ou a polícia militar recebem denúncias ou queixas e tratam delas.

*Caso os Timorenses desejem trocar impressões sobre as suas preocupações em termos de segurança ou ameaças potenciais de violência, quem deverão contactar na PKF?*

A primeira entidade a que deverão ser relatadas preocupações ou problemas é a CivPol. Caso a CivPol não esteja disponível, então, os UNMO e as unidades da PKF ajudarão na troca de impressões para reduzir qualquer potencial de violência.

*Existe uma informação para contacto de que devessem dispor em cada distrito?*

O melhor contacto que as pessoas que vivem nos locais deverão ter é a informação do número de telefone e endereço da Esquadra da Polícia Civil. Os pontos de contacto do comandante local da PKF e dos UNMO também são importantes, se não existir polícia civil. >

## O Administrador Distrital de Maliana responde a perguntas sobre Violência e Segurança

Uma conversa com o Administrador do Distrito de Bobonaro, Gianni Deligia, que responde a perguntas sobre a Violência e a Situação em Termos de Segurança na sua Zona

*Quais são as principais preocupações, em termos de segurança, no Distrito de Bobonaro?*

Evitar a entrada das milícias e de outros elementos hostis, vindos de Timor Ocidental, é a principal preocupação da administração do distrito. Até agora, graças ao bom trabalho realizado pela Força de Manutenção de Paz e pelos UNMO, o impacto dos elementos baseados em Timor Ocidental foi relativamente reduzido. Ao mesmo tempo, a CivPol tem sido bem sucedida na minimização dos problemas relacionados com o cumprimento da lei causados por indivíduos e grupos que, felizmente, parecem não representar a maioria do distrito. A situação segura no Distrito de Bobonaro deve-se à disciplina, unidade e colaboração activa entre a população local e a UNTAET.

*No que se refere aos incidentes de violência em Viqueque e Baucau, existe alguma possibilidade de incidentes semelhantes virem a ocorrer no Distrito de Bobonaro?*

É muito difícil comparar zonas do país que não têm os mesmos antecedentes culturais e étnicos. Não podemos descartar a possibili-

dade de poderem ocorrer também incidentes semelhantes no Distrito de Bobonaro. Parece-me que, quando comparado com outras zonas, existe mais unidades entre as diversas zonas e populações deste distrito. No entanto, não podemos ser autocomplacentes e, por isso, o Comité Distrital de Segurança criou planos de emergência para enfrentar os problemas, caso estes venham a surgir.

*Que deveria ser feito, a nível de distrito, relativamente aos jovens desempregados, para impedir a violência?*

Os jovens são um segmento muito importante da nossa sociedade. Representam o seu futuro e têm sonhos e a energia para realizar esses sonhos. Quando os sonhos não se tornam realidade, a frustração impele-os a usar a sua energia de um modo destrutivo, em vez de construtivo. No entanto, muitas vezes, foram instrumentos de violência e não agentes conscientes. Houve outros que ficaram nos bastidores a puxar os cordões. No Distrito de Bobonaro, começámos a prestar uma atenção especial aos jovens, desde Maio de 2000. Muitos projectos foram orientados para as suas necessidades básicas. Por todo o distrito, foram abertos campos de futebol, andebol e basquetebol e foi remodelado um grande ginásio em Maliana, onde foi construído o estádio principal com uma zona coberta para os espectadores. As ONG foram incentivadas a pôr em execução projectos que têm como alvo os jovens. Foram iniciados projectos geradores de rendimentos para

satisfazer as suas necessidades de ocupação útil.

*Para finalizar, quais são as suas expectativas em relação às próximas eleições?*

Tudo é relativo. Passei mais de 20 anos em diversas missões das Nações Unidas em lugares bastante perigosos e exigentes, do Chade ao Líbano, Palestina e Afeganistão. Timor Leste parece-me uma zona de missão relativamente mais calma. O mandato da UNTAET é claro; as pessoas estão motivadas para as eleições, dado o facto de terem lutado durante mais de 20 anos para terem uma oportunidade de as realizar. Em comparação com outras eleições organizadas ou apoiadas pelas Nações Unidas, estamos a falar de um

número relativamente limitado de eleitores. Portanto, apesar de alguns atrasos e da confusão relacionada com o registo civil, a educação cívica e outras actividades pré-eleitorais, tenho a certeza de que as eleições se realizarão na data marcada e com respeito pelas exigências essenciais de ordem pública. É claro que talvez venha a haver alguns incidentes e alguns talvez graves. Devemos ser realistas e não esperarmos que, após anos de conflito interno, com milhares de refugiados que se não encontram assim tão distantes, o processo eleitoral seja apenas pacífico. Mas, em termos globais, o processo de transição está no bom caminho. >



Bispo Bello apela à paz e tolerância na cerimónia de assinatura do Pacto de União Nacional. Milhares de pessoas assistiram e testemunharam a promessa de Paz para o período eleitoral feita por todos os partidos políticos.

# notícias da ATTL

## Administração de Transição de Timor Leste

### Prestou Juramento Procurador para os Crimes Graves

A 8 de Junho, Charles Nsabumana, do Burundi, foi empossado pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, como Procurador para os Crimes Graves.

O Sr. Nsabumana, um conselheiro do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Burundi, tem quase 12 anos de experiência como procurador no seu país natal. Durante cinco anos e meio, foi chefe adjunto da missão do Burundi no Ruanda e, durante seis anos, assessor jurídico na organização regional Kagera, que inclui o Burundi, o Uganda, o Ruanda e a Tanzânia.

Actualmente, há oito Procuradores - sete internacionais e um timorense - na Secção de Crimes Graves do Tribunal de Distrito de Díli.

### O Hospital do CICV vai ser entregue à ATTL

O Hospital de Díli, actualmente sob administração do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV), vai ser entregue à Administração de Transição de Timor Leste, em 1 de Julho.

Sete médicos especialistas, que já foram seleccionados, vão trabalhar no hospital para manter o nível actual de serviços. O orçamento de Timor Leste para 2001-2002 cobre as necessidades financeiras desses especialistas, que se espera venham a assumir funções em 1 de Julho, assinando contratos de 1 ano.

De acordo com um inquérito preliminar aos cuidados especializados, haverá necessidade da deslocação ao território de especialistas, tais como ortopedistas, cirurgiões pediátricos e urologistas, para além do oftalmologista e do cirurgião de recuperação já existentes.

### Nomeados Altos Funcionários para a Saúde

Os primeiros 19 Altos Funcionários timorenses da Divisão de Saúde da Administração de Transição de Timor Leste foram empossados, em 7 de Junho, pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello.

Rui Maria de Araújo prestou juramento como Chefe da Divisão de Serviços de Saúde da ATTL e Rui Paulo de Jesus como Chefe Adjunto.

Trata-se da segunda maior cerimónia de tomada de posse de altos funcionários dos departamentos da ATTL, neste ano, após a cerimónia da Divisão de Educação, no mês passado.

### Comissão Constitucional - Reunião dos Subdistritos

Os membros da Comissão Constitucional, que estão encarregados de transmitir os pontos de vista da população à Assembleia Constituinte, através da organização de sessões públicas em cada um dos 65 subdistritos de Timor Leste, foram distribuídos, em 4 de Junho, pelos seus respectivos subdistritos.

Cada grupo de Comissários é formado por entre cinco e sete membros, um Relator e um Assessor Constitucional. O Relator irá elaborar um relatório para o Chefe da Administração de Transição, com base na informação recolhida, enquanto o Assessor Constitucional, que responde às perguntas feitas pelos membros da Comissão, fornece

análises e respostas para participantes nas consultas.

Os 72 Comissários Constitucionais timorenses, 13 Assessores e 13 Relatores foram empossados a 26 de Maio pelo Chefe em Exercício da Administração de Transição, Jean-Christian Cady e, de então para cá, receberam formação em questões constitucionais.

Os Comissários, escolhidos por um grupo exclusivamente timorense com base em listas enviadas por cada distrito, estão a passar agora por uma fase preparatória nos seus subdistritos.

As sessões públicas irão realizar-se entre 18 de Junho e 14 de Julho.

### Timorense Nomeado Chefe Adjunto do Serviço de Impostos

Um timorense, José Eduardo Cortereal, foi contratado, no início de Junho, para o cargo de Comissário Adjunto do Serviço de Impostos de Timor Leste da Administração de Transição de Timor Leste. O Sr. Cortereal está a trabalhar presentemente para a Autoridade Fiscal Central.

Até à data, a Autoridade Fiscal central contratou 43 funcionários para os 54 cargos atribuídos a este ano.

O Serviço de Função Pública e Administração Pública recrutou até agora mais de 9000 funcionários públicos timorenses, 300 dos quais se encontram em posições de chefia. Este número representa mais de 85% do nível de recrutamento aprovado pelo Conselho Nacional para o ano fiscal corrente.

### Conselho Nacional Aprova Regulamento sobre Reserva de Divisas

A 30 de Maio, o Conselho Nacional aprovou um Regulamento sobre Dotação Suplementar, propondo uma injeção de capital de 5 milhões de dólares norte-americanos para o Gabinete Central de Pagamentos para financiar uma reserva de divisas. O Gabinete Central de Pagamentos solicitou esta injeção de capital como parte da sua dotação orçamental para 2001-2002.

A reserva básica de dólares norte-americanos vai satisfazer dois objectivos primordiais. Os dólares representam uma transfor-

mação dos recursos de saldos bancários para divisas. Em segundo lugar, a reserva básica será uma fonte donde serão despendidas divisas contra transferências bancárias para fazer pagamentos a funcionários públicos e pequenos empreiteiros locais e para proporcionar as divisas necessárias aos comerciantes e empresas para facilitar a realização de transacções em dólares norte-americanos.

O Regulamento foi aprovado com os votos favoráveis de dezassete membros do Conselho e quatro contra.

### Conselho Nacional Aprova o Regime de Tráfego Rodoviário

A 18 de Junho, pela primeira vez desde o referendo sobre a independência, Timor Leste iniciou o registo dos veículos motorizados. O registo segue-se à assinatura pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, a 5 de Junho, de dois regulamentos destinados a melhorar a segurança rodoviária.

Os regulamentos, que foram aprovados pelo Conselho Nacional a 29 de Maio, criam um Regime que Regula o Tráfego Rodoviário e um Serviço de Veículos Motorizados, responsável pelo registo de veículos motorizados, emissão de cartões de registo de veículos e chapas de matrícula. Anteriormente, o Gabinete de Transição acordara uma política para a criação de um regime nacional de tráfego rodoviário, em substituição das leis de trânsito indonésias.

O novo regime constitui um sistema unificado de regulação do tráfego, que irá apoiar o trabalho da polícia e dos agentes de fiscalização do trânsito. O regime estará mais adequado ao ambiente de Timor Leste após o conflito do que o actual, uma mistura complexa de leis indonésias, que se aplica nos termos do Regulamento da UNTAET 1999/1. Todas as instituições indonésias que apoiavam as suas leis de trânsito, tais como a concessão de cartas de condução, seguros e registo de veículos já não existem.

### Recrutados Directores Timorenses

Em meados de Maio, o Serviço de Função Pública e Administração Pública contratou três timorenses para chefes da Unidade de

Coordenação de Doadores, Unidade de Assuntos de Género e Unidade de Protecção Ambiental.

Foi também recrutado um funcionário superior timorense para Director da Divisão de Serviços de Saúde e quatro timorenses para adjuntos. A 23 de Maio, foram recrutados sessenta e quatro timorenses para Directores de Serviços de Saúde nos distritos.

### Acordo sobre a Devolução de Rupias

A 8 de Junho, a UNTAET e o Banco Central Indonésio, Bank Indonesia, assinaram um acordo sobre a repatriação de rupias indonésias de Timor Leste para a Indonésia. Nos termos do memorando, o Gabinete Central de Pagamentos da ATTL e o Bank Indonesia vão passar seis meses a estudar os aspectos técnicos da recolha e transferência do dinheiro.

Calcula-se que haja cerca de 200 milhões de rupias (20 milhões de dólares norte-americanos) em circulação em Timor Leste. Esperava-se que um primeiro carregamento de cerca de três mil milhões de rupias fosse transportado para a Indonésia em 18 de Junho.

### Os Alunos de Timor Leste Têm Maus Resultados nos Exames

A Divisão de Educação da ATTL concluiu recentemente a análise do teste de avaliação nacional de matemática e ciências feito por 1700 alunos timorenses do ensino elementar.

Os resultados foram fracos em comparação com o desempenho internacional, o que está relacionado com a formação e preparação inadequadas dos professores primários. No entanto, alguns alunos tiveram um bom desempenho nos testes, mesmo segundo os padrões internacionais. Os alunos do sexo masculino e do sexo feminino apresentaram resultados mais ou menos iguais.

Tendo em vista este fraco desempenho, a Divisão planeia rever os programas escolares de matemática e ciências de modo a obter resultados de aprendizagem semelhantes em todas as escolas e distritos. A Divisão planeia também formar professores a nível distrital em boas práticas de avaliação e irá continuar a vigiar os níveis em matemática e ciências, numa base anual.



Dia de graduação de 53 novos polícias na Academia de Polícia. São 850 os cadetes graduados até agora.

# Nações Unidas Reafirma Empenhamento no Combate à SIDA

**S**érgio Vieira de Mello, Chefe da Administração de Transição das Nações Unidas, afirma que está a ser preparada uma campanha de vários organismos das Nações Unidas e organizações internacionais para aumentar a sensibilização para a questão da SIDA. No ano passado, foi criado um grupo de trabalho para lançar uma ampla gama de iniciativas para prevenção da propagação do VIH e educar a população timorense sobre a doença. O Sr. Vieira de Mello afirma que o grupo de trabalho sobre a SIDA teve de abrir caminho cuidadosamente e tomar em consideração a bordagem religiosa e cultural conservadora dos Timorenses no que se refere à discussão de assuntos relacionados com o sexo.

"Tentámos respeitar a cultura, os hábitos e os valores dos Timorenses", afirma o Chefe da Administração de Transição. "Fiz o máximo que podia para impedir que esta grande presença internacional tivesse um impacto negativo nos Timorenses - sobretudo quando se trata de questões de VIH/SIDA", acrescentou o Sr. Vieira de Mello.

A controvérsia sobre a questão surgiu em Junho, quando o Território Setentrional

da Austrália exigiu que todos os funcionários das Nações Unidas em Timor Leste fizessem testes de despiste do VIH, na sequência de comunicações de que as infecções por VIH/SIDA tinham aumentado drasticamente em virtude da grande presença das Nações Unidas.

Todavia, a Administração de Transição das Nações Unidas rejeitou o pedido. Segundo Peter Biro, um porta-voz da ONU, "A posição das Nações Unidas é que a lei, em muitos países, não permite testes compulsivos ou obrigatórios porque não se trata de uma forma eficaz de prevenção e, além disso, conduz ao estigma e à discriminação. Além disso, as Nações Unidas também estão a realizar uma campanha intensiva de sensibilização para SIDA com todos os seus funcionários", declarou Peter Biro.

A divisão de serviços médicos da UNTAET afirma que, para além de relatos que não puderam ser confirmados, não ocorreram casos confirmados de VIH/SIDA em Timor Leste, desde 1999. Isto deve-se, em parte, à inadequação das instalações tanto para a realização de testes de Sida como para aconselhamento. O VIH/SIDA não era considerado uma priori-

dade durante a ocupação indonésia de Timor Leste e não existem registos oficiais sobre o VIH/SIDA

## O aparecimento do VIH/SIDA em Timor Leste

As transformações sociais e económicas que se estão a registar em Timor Leste, hoje em dia, são uma fonte de preocupação nos esforços para enfrentar o VIH/SIDA de uma forma mais agressiva. A deslocação maciça da população e o desmembramento de famílias desintegraram os estilos de vida tradicionais. Juntamente com a violência, que prevalece a todos os níveis da sociedade, conduziram a uma elevada proporção de jovens sem lar e com poucas oportunidades de emprego. Uma avaliação da situação, realizada recentemente pela UNICEF a pedido do ONUSIDA, revela que existe um número crescente de jovens de ambos os sexos envolvidos no comércio do sexo.

É provável que a situação seja agravada pela presença de tantos internacionais que vivem e trabalham em todo o território.

Os condicionamentos culturais que

impedem que se fale abertamente sobre o comportamento sexual e as barreiras religiosas à discussão de determinados aspectos do sexo constituem também um factor que contribui para o aparecimento do problema do VIH/SIDA em Timor Leste.

## Que é o VIH/SIDA?

O VIH é o vírus que provoca a SIDA. Tal como outros vírus, o VIH pode multiplicar-se dentro das células do corpo, enfraquecendo o sistema imunitário. O vírus pode viver no corpo durante muitos anos antes de a SIDA se manifestar. O VIH propaga-se sobretudo através da troca de sangue infectado, da mãe infectada para o filho e, em especial, através de relações sexuais com um indivíduo infectado. O VIH pode ser transmitido também por injeção com agulhas infectadas.

## O VIH pode ser evitado! Conheça os factos!

Para mais informações sobre o VIH e a SIDA, é favor contactar a seu centro de saúde local.

# Damos as boas-vindas ao Provedor de Timor-Leste

**Recentemente, foi criado um Gabinete do Provedor, no seio da UNTAET. Apresentamos a seguir algumas informações sobre as funções exactas de um Provedor e sobre qual o significado que terá para vós, agora e no futuro.**

## Que é um Provedor?

Um Provedor - também chamado protector do público ou defensor dos direitos dos cidadãos - é um funcionário público que protege os direitos e interesses de todas as pessoas contra a injustiça, denegação de direitos e abuso de poder. O seu objectivo é promover a imparcialidade, a justiça, a equidade e os direitos humanos e agir neutra e imparcialmente e manter uma estrita confidencialidade. O Provedor tem poder para defender os direitos e liberdades contidos nos instrumentos de direitos humanos e os conteúdos em qualquer futura constituição de Timor Leste.

## Quais os serviços e ajuda prestados pelo Provedor?

O Provedor vigia a imparcialidade e equidade do cumprimento, por parte da UNTAET, do seu mandato de administração pública. O Provedor protege também todas as pessoas afectadas negativamente por quaisquer actos ou omissões da UNTAET, dos departamentos do governo de transição, incluindo os ramos executivo e administrativo, bem como das institu-

ições que lhes sucederam. Os cidadãos de Timor Leste podem apresentar queixa relativamente a quaisquer abusos, injustiças, conflitos ou desigualdades; entre eles, incluem-se tratamento injusto, discriminação, violações processuais, preconceitos, opressão, denegação de processo legal justo, perseguição, infracções dos direitos humanos e outras violações e irregularidades. É responsabilidade do Provedor investigar estas queixas de uma forma confidencial, imparcial, independente e não contenciosa.

## Quem pode apresentar queixa e obter ajuda do Provedor?

Quem quer que tenha uma reclamação legítima - quer se trate de um indivíduo, grupo, sociedade ou empresa - pode procurar a ajuda do Provedor. Em todas as questões que envolvam qualquer abuso de autoridade por parte da UNTAET, ou de qualquer dos departamentos do governo de transição ou das instituições nacionais ou centrais que lhes sucederem, o Provedor ouvirá, analisará, dará conselhos e tomará as medidas adequadas.

## Que organizações e organismos estão sob a jurisdição do Provedor?

Podem ser apresentadas quaisquer reclamações, queixas e acusações contra a UNTAET, o Gabinete de Transição e todos os departamentos, gabinetes, organizações e organismos associados e organismos que com eles colaborem, o que inclui as seguintes entidades:

1. A UNTAET e os Departamentos e

Gabinetes Governamentais

2. O Gabinete de Transição, incluindo os Departamentos e Gabinetes Governamentais

3. Organismos Especializados, Programas e Instituições que colaboram e trabalham em Timor Leste com a UNTAET e o Gabinete de Transição.

## Que métodos são utilizados pelo Provedor?

O Provedor houve e analisa problemas e reclamações e procura a acção adequada com base numa análise objectiva e confidencial. Para a resolução dos conflitos, o Provedor realiza investigações, pesquisa questões e faz mediação. O Provedor tem acesso autorizado a todos os documentos relevantes, dados e testemunhos necessários para o desempenho dos seus deveres. Quando as partes em conflito se encontram num impasse, o Provedor serve de mediador entre as partes em questão. O Provedor pode recomendar também alterações de quaisquer políticas, procedimentos, regulamentos, programas ou decisões institucionais que sejam parciais, discriminatórios, injustos ou violem direitos humanos.

## Tudo o que é revelado ao Provedor é perfeitamente confidencial?

Sim. A confidencialidade é essencial para que os indivíduos possam aparecer e dizer a verdade e o Provedor possa desempenhar as suas funções de uma forma independente. O nome e a reclamação de um cliente não serão revelados sem o consentimento do cliente. A única excepção a esta confidencialidade - e trata-se de um poder discricionário do

próprio Provedor - é em casos em que pareça haver perigo grave ou risco iminente de danos físicos ou ameaças a uma parte envolvida.

## Como é mantida a independência do Provedor?

O exercício dos poderes do Provedor não é controlado, limitado ou restringido por qualquer funcionário ou autoridade do governo. O Provedor não comunica queixas ou casos a qualquer departamento, organização ou circunscrição administrativa. O Provedor é totalmente independente dos procedimentos disciplinares da UNTAET e de quaisquer departamentos e instituições governamentais ou seus sucessores e, portanto, contactar o Provedor não põe em risco ninguém. Não haverá actos retaliatórios nem vinganças contra qualquer pessoa ou entidade que recorra ao Gabinete do Provedor.

## Que outros países criaram Gabinetes do Provedor?

O países seguintes criaram Gabinetes do Provedor: Malásia, Tailândia, Sri Lanka, Filipinas, Fiji, Coreia, Índia, Paquistão, Hong Kong, Honduras, Gâmbia, Guatemala, Nicarágua, Argentina, Belize, Colômbia, Costa Rica, Geórgia, África do Sul, Djibouti, Taiwan, México, Peru, Quênia, Venezuela, Zimbábue. Todos os países da Europa Ocidental, os Estados Unidos da América, o Canadá, a Austrália e a Nova Zelândia há muito que criaram Gabinetes do Provedor.

# RADIO UNTAET

Notícias da Noite em Inglês, Tetun, Bahasa Indonésio, Português.  
Current Affairs, Programa de Musica, Programa de Cultura e  
Sociedade Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais Timor.

• Dili -- 91.5 (FM) 684 (AM) • Ainaro -- 96.3 (FM) 93.1 (FM) • Aileu -- 90.9 (FM) • Baucau -- 105.1 (FM) • Ermera -- 90.1 (FM) • Liquiçá -- 99.5 (FM)  
• Lospalos -- 97.1 (FM) • Maliana -- 88.7 (FM) • Manatuto -- 94.5 (FM) • Oecussi -- 92.1 (FM) • Same -- 96.3 (FM) • Suai -- 93.1 (FM) • Viqueque -- 98.5 (FM)

# ONG's e Violência em Timor-Leste

*A história recente de Timor Leste é marcada por relatos de sofrimento e incidentes violentos que culminaram na quase total destruição de metade da ilha, na sequência da consulta popular de Agosto de 1999.*

Agora, quase dois anos mais tarde, os Timorenses começaram a reconstruir o que lhes foi deixado das suas vidas, mas a violência continua presente e, alguns poderiam dizer, está a aumentar. Um inquérito recente realizado pela Fundação Ásia demonstra que continua a ser uma preocupação importante para muitos: segundo 29% dos inquiridos, a violência e os conflitos políticos dominam como principal problema do país. Todavia, entre as inúmeras ONG internacionais e locais que prestam auxílio à reconstrução de Timor Leste, apenas algumas lidam directamente com a questão da violência.

"A violência, sob todas as suas formas, é uma questão crucial e constitui um grande desafio", afirmou Manuel Abrantes da Comissão Justiça e Paz, católica. "Muita da cultura de violência a que assistimos em Timor Leste é consequência da opressão indonésia, que tentou impor a aceitação política à população por meio da tortura, dos assassinios e da doutrinação do nacionalismo. As crianças aprendiam nas escolas que, porque os Indonésios eram duros e tinham armas, ninguém ousaria opor-se-lhes. Basicamente, foi-lhes ensinado que, com a violência, se ganharia politicamente".

A Comissão Justiça e Paz procura promover a discussão e a sensatez na resolução das disputas, tanto no seio do lar como na política. Juntamente com a Unidade de Direitos Humanos da UNTAET e outras ONG, iniciou um programa de reconciliação para levar a cabo um diálogo com as comunidades, em todo o território, sobre a formação da Comissão da Verdade, Recepção e Reconciliação. Trata também de questões de direitos humanos fundamentais, conjugadas com a filosofia de perdão e tolerância da Igreja.

Que a violência teve um enorme impacto sobre a população tornou-se claro também através de um inquérito sobre o trauma, que foi realizado, entre Abril e Junho de 2000, pelo International Rehabilitation Council for Torture Victims (IRCT), uma ONG dinamarquesa que tem um escritório em Suai.

"Descobrimos que 96% da população de Timor Leste sofreu algum tipo de experiência traumática em virtude da violência e decidimos que não seria ético realizarmos apenas um inquérito", segundo Rowena Cabigon, uma funcionária responsável pelo programa do IRCT.

Assim, o IRCT criou um programa chamado "Regresso à Felicidade", um programa psicossocial, concebido pela UNICEF, de terapia do jogo para cerca de 10 000 alunos do ensino primário. Os professores foram treinados para identificar as crianças que mostram sinais de trauma e trabalhar com elas e com as suas famílias, tendo em vista a recuperação.

"Geralmente, entre os sintomas das crianças traumatizadas contam-se a enurese nocturna, os pesadelos, o fraco desempenho escolar, distúrbios de défice de atenção, mas também um comportamento violento mais virado para o exterior, como as agressões a outras crianças e a tortura de animais", afirmou a Sr. Cabigon. Acrescentou que é mais provável que os adultos dupliquem a violência de que foram alvo, aquilo a que se chama "comportamento hipervigilante".

Embora o IRCT trabalhe com crianças, o seu inquérito, que foi apresentado a outras

ONG que poderiam estar interessadas em trabalhar na recuperação psicossocial dos timorenses traumatizados, mostra que o grupo da população mais afectado pela violência são os homens. No entanto, as mulheres e crianças são os principais receptores da ajuda das ONG.

O PRADET (Programa de Recuperação Psicossocial e Desenvolvimento) é uma ONG australiana baseada em Díli que trabalha com jovens reclusos do sexo masculino, entre outros. Uma equipa local de prestadores comunitários de cuidados de saúde mental timorenses, treinados pelos prestadores internacionais de cuidados de saúde mental do PRADET. Em colaboração com grupos locais, trabalha com cerca de 20 adolescentes, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, que estão detidos em Díli. Prestam-lhes assistência no domínio da gestão da ira, resolução de problemas, relaxamento e dão-lhes também aulas de arte e música.

"Estamos a proporcionar actividades que impedem o tédio e a frustração entre a população prisional jovem", afirmou Kristina Tang, Directora do PRADET em Timor Leste. Evitando momentaneamente o tédio e a depressão, o programa está a evitar qualquer comportamento violento posterior por parte dos jovens.

"No entanto", acrescentou, "uma vez devolvidos à sociedade, terá de haver programas em execução que lidem com o elevado grau de depressão entre estes jovens, bem como entre a população prisional adulta".

O álcool e, cada vez mais, a toxicodependência são algumas das questões que a Sr. Tang identificou como problemas entre os doentes mentais, bem como entre a população prisional em geral e que, portanto, terão um efeito negativo sobre as pessoas com tendências violentas. No entanto, a sua organização não está equipada para o tratamento de dependências e dos enormes problemas sociais que elas trazem consigo.

Luísa Alves Sarmento, a representante em Díli da Organização de Mulheres Timorenses (OMT), concorda que proporcionar actividades aos jovens é essencial para a prevenção de comportamentos criminosos ou violentos.

"É importante dar aos jovens, e também a outros, sugestões e ideias sobre actividades, tais como desporto ou música, que afastem os seus espíritos das suas frustrações. A OMT ajudou jovens a escreverem propostas a ONG para receberem financiamentos para guitarras, por exemplo", afirmou a Sr. Alves Sarmento. Embora, acrescentou, a educação e os postos de trabalho sejam, afinal, os verdadeiros remédios para a violência.

O Sr. Abrantes concorda que a falta de educação e emprego se encontram no cerne de alguns dos problemas do país: "No tempo dos indonésios, as pessoas tinham emprego e recebiam educação, mas os empregos muitas vezes não eram sólidos, e a educação era, muitas vezes, apenas uma forma de fazer avançar o processo de "indonesianização" de Timor Leste. Nenhum dos dois fornecia às pessoas os instrumentos necessários à criação de uma economia independente". Aquilo a que assiste agora é uma situação em que as pessoas se sentem frustradas porque não encontram meios para sustentar as suas famílias ou até para constituir uma família.

Mas esta realidade não significa que os Timorenses tenham saudades da dominação indonésia de Timor Leste: "Ao fim e ao cabo, os Indonésios perderam, porque podem ter proporcionado emprego aos Timorenses, mas nunca conquistaram os corações e as mentes do povo", afirmou o Sr. Abrantes.

Muitos esperam que a democracia, com a ajuda não só das Nações Unidas, mas também das ONG internacionais e nacionais, consiga realizar isso e muito mais. >

## Entrevista com Paulo Martins

Entrevista com Paulo Martins, Director da Academia de Polícia de Timor Leste

**P.** A violência tem sido uma preocupação constante das forças de polícia, em Timor Leste. Como estão a ser treinados os agentes de polícia para lidar com incidentes violentos?

**R.** A violência é muito complexa. Pode ser física, psicológica, sexual, doméstica, individual, de grupo - depende das condições. A violência pode aparecer por razões étnicas, em virtude da falta de educação e também em consequência de diferenças culturais. Se uma pessoa não tiver confiança, a sua atitude pode conduzir à violência. Sempre que haja violência, é responsabilidade da polícia investigar e proteger as pessoas. Devem certificar-se de que as vítimas são conduzidas ao hospital e, se possível, têm de prender os criminosos. Simultaneamente, a polícia tem uma obrigação de educar o público em relação à violência, de modo que as pessoas sejam desincentivadas de recorrer a ela.

**P.** Pensa que é possível alterar as atitudes das pessoas, ou será preciso mudar também as condições?

**R.** Penso que a CivPol e a polícia têm de trabalhar em conjunto para identificar as causas da violência na nossa sociedade. Em seguida, deveríamos procurar soluções. Por exemplo, precisamos de sensibilizar as pessoas para a violência, falando na rádio e na televisão. E a polícia deve tentar prever a violência, antes de esta surgir.

**P.** Em alguns casos - por exemplo, recentemente em Quilicai - parece que o sistema tradicional de justiça conduz muitas vezes à violência. Como é que a polícia pode evitar este tipo de violência nas comunidades? Qual é o papel da polícia?

**R.** Em Timor Leste, temos a justiça tradicional e temos o direito. Saber se a comunidade consegue resolver a situação tradicionalmente através de conversações, ou se um caso deverá ser levado a tribunal, depende da gravidade do crime. Por exemplo, se uma pessoa matar outra, não podem falar e tentar encontrar uma solução da forma tradicional. Noutros casos, talvez precisem apenas de se sentar uns com os outros e falar, de um diálogo. Concordo com esta solução. Mas se alguém deitou fogo a uma casa e matou alguém, tem de ir a tribunal.

**P.** Então, existe um equilíbrio?

**R.** Sim. A população - os dirigentes - tem de se reunir e fazer uma avaliação, de modo a poder evitar que isso volte a acontecer no futuro.

**P.** Pensa que as comunidades timorenses aceitaram a polícia timorense, que têm uma atitude positiva em relação à polícia?

**R.** Penso que a população ainda tem alguns sentimentos negativos em relação à polícia e, por isso, trabalhamos com a população para a apoiarmos, para recolhermos mais informação e para dizer às pessoas como podem comunicar com a polícia e ajudar uma investigação e, em última análise, reduzir a violência.

**P.** Têm formação específica sobre relações com a comunidade?

**R.** Sim, temos um programa de investigação criminal internacional dos Estados Unidos, onde se aprende policiamento das comunidades, administração básica, investigação científica, administração de gestão, etc. Além disso, a CivPol trabalha para colocar a polícia timorense nos subdistritos sob a sua supervisão.

**P.** As vossas iniciativas de recrutamento têm sido bem sucedidas?

**R.** De acordo com o nosso programa, precisamos de 3000 agentes de polícia, no futuro. Presentemente, temos 900 e os restantes deverão estar incorporados em 2003. Neste momento, em Díli, temos 261 polícias timorenses e temos 40 ou 50 em cada um dos outros distritos.

**P.** Neste momento, os polícias timorenses não andam armados. E no futuro?

**R.** Actualmente, têm algumas de horas de treino com uma pistola. No futuro, a CivPol irá dar-lhes algumas armas, mas ainda não existe uma data específica.

**P.** Em relação aos agentes que frequentaram o programa, pensa que receberam a formação suficiente?

**R.** Os nossos polícias têm uma boa formação, mas têm de adquirir mais experiência. Frequentam um curso básico de três meses e, em seguida, têm mais seis meses de regime experimental. Por isso, precisam de mais experiência. A CivPol tem de incentivá-los também a trabalhar bem. Tivemos algumas dificuldades na formação dos cadetes, porque estamos a trabalhar com quatro línguas - inglês, bahasa, tétum e português. Por vezes, as traduções não são correctas e, por isso, pode ser confuso.

**P.** Voltando à questão da violência: a política da CivPol é muito uma política de contenção, de não utilizar a força excepto quando for absolutamente necessário. Pensa que isto teve efeitos sobre o nível de violência, porque as pessoas sentem, em certa medida, que podem agir?

**R.** Houve alguma violência aqui em Díli, mas penso que a atitude da CivPol é correcta. Mas penso que existe violência em todos os cantos do mundo. Timor Leste só tem a sua liberdade desde 30 de Agosto de 1999, e tem muitos problemas - sociais, económicos, culturais. Por isso, penso que aquilo por que estamos passando é uma situação normal, como em qualquer outro país.

**P.** Pensa que a situação irá melhorar, no futuro próximo?

**R.** Penso que sim. Somos pobres e podemos ter problemas, por vezes, com os nossos amigos da Indonésia, na fronteira. Mas a polícia e os políticos tentam manter boas relações com eles. Há violência em todo o lado e, em alguns países, os criminosos andam com armas de fogo, ao contrário do que acontece em Timor Leste, onde apenas têm machetes! Faremos tudo o que nos for possível para manter a paz na nossa sociedade. >

## Violência continua da pg. 1

iniciativas do governo, ONG, Igreja e comunidades para enfrentar o problema.

Todavia, considerando a história do país e a sua situação económica actual, o potencial de violência é real e está latente pouco abaixo da superfície.

### Algumas motivações para essa violência

Existe a certeza, como a CivPol gosta de afirmar, de que grande parte da violência, das agressões e dos furtos é obra de pequenos delinquentes, oportunistas, alguns deles demasiado preguiçosos para procurarem trabalho, mas existem outras motivações importantes, culturais e psicológicas, subjacentes a alguma da violência.

Praticamente todos os Timorenses sofreram uma qualquer perda ou trauma durante a destruição de Setembro de 1999, o que veio agravar sentimentos de angústia e raiva. E, na sequência da votação, praticamente todos os Timorenses tinham grandes esperanças de que, finalmente, chegara a hora de governarem o seu país. Ainda por cima, tinham também um profundo sentimento de que algo lhes era devido - a expectativa de, com base no modelo de governo indonésio, virem a ter um emprego, com todos os benefícios adicionais, para si e para as suas famílias.

Todavia, com o país totalmente destruído e com praticamente todas as estruturas de geração de emprego em ruínas, a criação de postos de trabalho tem sido um processo lento, mantendo-se ainda níveis elevados de desemprego quase dois anos depois de os Timorenses terem votado a sua independência da Indonésia.

### Os efeitos latentes do trauma psicológico

Um número desconhecido de timorenses continua a sofrer os efeitos dos traumas que sofreram durante o caos político e social dos últimos anos. Praticamente nenhum beneficiou de aconselhamento por profissionais. Sem tratamento, esta situação manifesta-se num aumento do consumo de álcool na comunidade, que contribui para um aumento da violência doméstica e pública.

Segundo Susan Kendall, uma assistente social australiana e Supervisora Clínica do Pradet (Recuperação Psicológica e Desenvolvimento em Timor Leste), "Muitos dos casos que vemos estão relacionados com acontecimentos traumáticos, tais como violência pública, agressão sexual e deslocação. Pessoas que viram os seus entes queridos serem mortos à sua frente. Outras que sofreram a perda dos seus lares, dos seus bens e empregos". O Pradet, que é o único organismo que presta serviços clínicos especializados a pessoas que apresentam reacções

graves ao trauma, pinta um quadro negro da situação da saúde mental em Timor Leste. Ao longo da história de Timor Leste, uma maioria da população tem sofrido amplas violações dos direitos humanos e muitos foram os que ficaram traumatizados. A maior parte consegue aguentar-se graças à forte estrutura familiar e comunitária timorense. A verdadeira preocupação surge quando a estrutura familiar se desmoronou e, portanto, não pode apoiar os membros que sofrem de doenças mentais graves, incluindo os que sofrem de reacções extremas e incapacitantes ao trauma. De acordo com as investigações internacionais, calcula-se que entre 5 e 20% dos expostos a níveis elevados de trauma venham a apresentar distúrbio pós-traumático de stress (DPTS).

*“Praticamente todos os Timorenses sofreram uma qualquer perda ou trauma durante a destruição de Setembro de 1999, o que veio agravar sentimentos de angústia e raiva.”*

Embora se espere que o Pradet venha a fazer parte da Divisão de Serviços de Saúde, num futuro próximo, o apoio a programas de saúde mental continua a ser preterido em relação a campanhas contra doenças mais óbvias e letais. Susan Kendall e os seus colegas do Pradet gostariam de ver mais recursos governamentais e internacionais colocados ao serviço do combate aos efeitos do trauma porque, se não forem tratadas, "as pessoas, e em especial os jovens do sexo masculino, irão continuar a exteriorizar as suas experiências traumáticas através de actos de violência".

### A Presença Internacional em Timor Leste

Não é surpreendente que uma parte da frustração dos Timorenses seja dirigida, sobretudo em Díli, contra a UNTAET e o seu pessoal internacional e local. É claro que, em parte, isso se deve ao facto de Timor Leste ser um país católico peculiarmente conservador que não está habituado aos gostos e modas mais liberais de alguns dos membros da comunidade internacional.

Um funcionário antigo das Nações Unidas em Díli apresenta um ponto de vista:

"Quando aqui cheguei, em Abril de 1999," afirma, "nós, os estrangeiros, ainda éramos uma espécie de novidade. Havia muitos anos que não se via, em Timor Leste, um número significativo de maíes, para além de um outro jornalista ou ONG".

Agora, os internacionais são vistos, é claro, em todos os melhores locais - viajando em veículos de tração às quatro rodas com ar condicionado, geralmente com as janelas fechadas. Ironicamente, muitos dos funcionários da ONU, das ONG e até os profissionais da imprensa gostam de pensar que são os "bons" e presumem que os Timorenses terão a mesma opinião. Ao fim e ao cabo, muitos internacionais fizeram um sacrifício importante, tanto financeiro como pessoal, para virem ajudar, o melhor que podem, Timor Leste. Mas, por vezes, pode ser difícil para os Timorenses, em virtude do fosso linguístico, aperceberem-se facilmente dessas distinções. A percepção de alguns, ao passarem pelo Palácio do Governador, é de que a UNTAET é apenas a última potência colonial, dado que se encontra instalada na antiga sede do poder dos Japoneses, Portugueses e Indonésios.

A sensibilidade relativamente ao ambiente único onde as Nações Unidas trabalham é fundamental, como sublinharam repetidamente os funcionários da UNTAET, e um código de conduta rígido para o pessoal das Nações Unidas está a ajudar a reduzir os problemas e as imagens deturpadas.

### Uma Coisa para Ter em Mente: Não Estamos em 1999

Existe o receio de se vir a assistir, em Timor Leste, ao regresso da violência ocorrida em 1999, mas as coisas, agora, são diferentes. Como mostram claramente as secções de Perguntas e Respostas incluídas neste número e realizadas junto da Força de Manutenção de Paz e da CivPol, existem presentemente 8000 soldados da Força de Manutenção de Paz que fizeram um trabalho notável na luta contra as ameaças à segurança, e 1400 agentes internacionais da CivPol que têm a seu cargo o policiamento das comunidades em todo o território de Timor Leste. Cada vez mais trabalham lado a lado com a Força de Defesa de Timor Leste e com a Polícia Nacional, respectivamente, para as quais estão a transferir funções. Trata-se, claramente, de uma situação muito diferente da de 1999, quando as Nações Unidas estavam desarmadas e Timor Leste dependia grandemente das TNI e da POLRI, que se revelaram, por vezes, uma força muito indiferente.

Além disso, como mostra um artigo sobre ONG incluído nesta edição, existem agora programas eficazes para apoiar as populações vulneráveis, ensinar a não violência e promover a tolerância. >

## Plano para enfrentar a violência

### antes de esta se descontrolar demasiado

Não se trata de um dia típico no complexo da UNTAET em Maliana: Numa mesa, uma equipa formada por representantes da Força de Manutenção de Paz, CivPol, o Administrador de Distrito e organismos chave da UNTAET e da ATTL estão a enfrentar uma crise grave - um miniautocarro teve um acidente, deixando inúmeros mortos e feridos. No local do acidente, as emoções estão sob grande tensão e a violência ronda.

Numa segunda mesa, um grupo semelhante está a tentar conter um confronto violento já existente: os partidos políticos atacaram-se num acontecimento público e a luta está a fugir rapidamente ao controlo, numa área geográfica cada vez maior.

Felizmente, trata-se apenas de exercícios de treino. Os funcionários estão a testar a sua capacidade de, em primeiro lugar, avaliar o apoio médico e humanitário essencial e o auxílio policial e militar necessários e, em seguida, por em execução uma estratégia para fazer chegar ao local esse auxílio de uma forma rápida e eficiente.

Para este planeamento revestiu-se de fundamental importância a criação de Comitês Distritais de Segurança (CDS), que se reúnem sempre que necessário para conceber estratégias, e de Comitês Distritais de Operações (CDO), centrados na execução. Espera-se que esses comitês criem consensos, reforcem a confiança e permitam uma comunicação mais rápida e fiável entre os diversos organismos e serviços, tanto a nível local como nacional. Essa comunicação e coordenação proporcionam também um mecanismo para eliminar boatos e desinformação.

A formação já foi realizada, e será continua, em todos os 13 Distritos de Timor Leste. Teve início na sequência da violência ocorrida em Março, em Baucau e Viqueque, quando se tornou aparente que era necessário melhorar a comunicação, o planeamento e a coordenação para responder às emergências e à agitação civil, sobretudo no período que antecede as eleições.

Segundo o Major-General Roger Powell - que, como Vice-Comandante da Força de Manutenção de Paz, supervisionou o exercício de formação em Maliana, bem como nos outros 12 Distritos -, os Comitês Distritais de Segurança, como parte da Estrutura de Segurança Nacional, irão continuar em funções depois de terminada a missão da UNTAET em Timor Leste.

No que se refere aos dois exercícios de formação em Maliana - o acidente com o autocarro e os distúrbios civis -, as equipas elaboraram as suas respostas rapidamente. Talvez isso se tenha devido ao facto de, apenas 48 horas antes, haverem ter sido submetidas a um teste real, quando dezenas de timorenses ficaram feridos e vários foram mortos em virtude da explosão de uma granada atirada para um mercado, na fronteira. >



Bispo Bello apela à paz e tolerância na cerimónia de assinatura do Pacto de União Nacional. Milhares de pessoas assistiram e testemunharam a promessa de Paz para o período eleitoral feita por todos os partidos políticos.

# Banda desenhada anti-violência





# Resumo de Notícias Resumo de Notícias Resumo de Notícias

## A Dissolução do CNRT é "Corajosa Politicamente"

O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, afirmou que a dissolução da organização de congregava a resistência de Timor Leste, o CNRT, foi "uma decisão difícil e dolorosa, mas corajosa politicamente, sensata e oportuna".

"É raro, na história, um movimento de libertação nacional decidir dissolver-se e entregar o poder ao povo" afirmou Vieira de Mello, que falava perante os milhares de pessoas que se reuniram no Estádio Municipal de Dili, em 10 de Junho, para a cerimónia oficial que pôs fim à existência da organização.

"O CNRT deu uma importante lição ao mundo", acrescentou. "Até mesmo nas circunstâncias mais difíceis, um povo que está unido e organizado consegue passar pelos tempos mais terríveis e conquistar o direito de autodeterminação".

O Sr. Vieira de Mello afirmou também que a Administração de Transição iria fazer todos os possíveis para ajudar os ex-membros do CNRT a concorrerem a cargos na Função Pública. O PNUD e o Banco Mundial comprometeram-se a financiar programas de formação destinados a ajudar o antigo pessoal do CNRT a seguir novas carreiras.

A cerimónia, na qual foi arriada a bandeira do CNRT, contou com a presença do Presidente da organização, Xanana Gusmão, do Vice-Presidente do CNRT, José Ramos Horta, do Chefe Adjunto da Administração de Transição, Jean-Christian Cady, de membros do Gabinete, diplomatas e outros dignitários.

O CNRT foi criado em 1998 e dissolvido formalmente em 7 de Junho, após um congresso extraordinário, de três dias, em Dili. O congresso decidiu criar uma associação de veteranos, que irá apoiar grupos vulneráveis em Timor Leste.

## Primeira Reunião Formal dos Comissários Eleitorais

A 31 de Maio, o Chefe em Exercício da Administração de Transição, Jean-Christian Cady, convocou a primeira reunião da Comissão Eleitoral Independente.

A Comissão é formada pelo indiano Charles Rose, o australiano Michael

Maley, o sul-coreano Bong-Suk Sohn e os timorenses Jacinta Correia e Armindo Maia. O Sr. Sohn foi eleito presidente da Comissão e o Sr. Maia foi eleito vice-presidente.

Após a reunião, os Comissários deram uma conferência de imprensa realçando o principal objectivo da Comissão Eleitoral Independente, que é garantir que o processo eleitoral e o seu resultado reflectam a vontade do povo de Timor Leste.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, o Conselho de Comissários afirmou que a Comissão Eleitoral Independente está a fazer os preparativos para as eleições de 30 de Agosto. Afirmaram que parte da sua missão é estudar as diversas reclamações que foram apresentadas relativamente ao registo dos partidos políticos. Foi esclarecido que, uma vez terminado o estudo, a decisão seria registar o partido ou indeferir o seu pedido.

Jacinta Correia é Juíza no Tribunal de Recurso de Dili e uma das fundadoras da Rede de Mulheres de Timor Leste e foi membro do grupo de selecção nomeado pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, para nomear os membros do Conselho Nacional.

Armindo Maia é o Reitor da Universidade de Timor Leste e exercia o cargo de Vice-Reitor antes da consulta popular de 1999.

A Comissão Eleitoral Independente, formada por três Comissários internacionais e dois timorenses, é responsável pela organização e realização das eleições de 30 de Agosto para a Assembleia Constituinte.

O Conselho resolverá os conflitos relacionados com o processo eleitoral, garantirá o respeito pelos regulamentos eleitorais e as normas internacionais de eleição democrática e certificará os resultados das eleições e comunicá-los ao Secretário-Geral, através do RESG.

## Relatório do Grupo de Trabalho Pós-UNTAET

O Grupo de Trabalho para o Planeamento Pós-UNTAET apresentou o seu relatório sobre as necessidades de assistência civil internacional para apoiar uma administração timorense independente, após o término do mandato da UNTAET, em Janeiro de 2002.

O relatório faz 21 recomendações, incluindo uma redução significativa do número global de pessoal internacional, a partir do período pós-eleitoral. Recomenda a necessidade de assessores experientes nas áreas mais especializadas da governação.

Segundo o relatório, o pessoal internacional nos distritos deveria ser limitado a dois ou três assessores por distrito e o pessoal internacional deveria falar preferentemente português ou bahasa indonésia. Deveriam ser estudados mais profundamente mecanismos que incentivem o regresso de timorenses qualificados expatriados para assumirem funções na administração governamental.

O Grupo de Trabalho, presidido pela Chefe do Organismo Nacional de Planeamento e Desenvolvimento, Emília Pires, é formado por oito representantes do Conselho Nacional, UNTAET/ATTL e PNUD. Metade da equipa é constituída por timorenses.

## O RESG Descreve, em Linhas Gerais, a Transição Política

A 15 de Junho, durante a conferência de doadores de Cambera, o Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, descreveu, em linhas gerais, os planos para a transição política durante e após o período eleitoral.

Espera-se que, a partir de 15 de Julho, os actuais Membros do Gabinete que concorrem às eleições ou participam activamente na campanha abandonem os cargos para que foram nomeados, que serão então ocupados temporariamente pelos timorenses que ocupem os cargos mais elevados de chefia dos respectivos departamentos.

A autoridade executiva continuará confiada ao Administrador de Transição em virtude da Resolução 1272 do Conselho de Segurança e será exercida através do Gabinete. Dado que se espera que o Conselho Nacional seja dissolvido também no início da campanha eleitoral, em 15 de Julho, este Gabinete "modificado" continuará a exercer a autoridade e a elaborar projectos de legislação essencial, mas promulgará apenas as leis mais necessárias e urgentes. A maior parte dos projectos de legislação esperaria pela submissão à Assembleia Constituinte ou a um Órgão Legislativo independente. A seguir às eleições, está prevista a nomeação de um "Gabinete alargado", que reflecta os resultados das eleições para a Assembleia Constituinte.

O novo Gabinete irá chefiar uma

Administração de Transição reorganizada, que reflectirá de uma forma mais aproximada as responsabilidades das pastas no futuro governo de Timor Leste independente.

A reunião de Cambera tinha como objectivo discutir a transferência política e administrativa de Timor Leste, dois meses antes das eleições de 30 de Agosto. Na reunião principal, sob a presidência conjunta da UNTAET e do Banco Mundial, os doadores reviram as questões mais importantes que afectam a transição política, a criação de uma administração timorense eficaz, a sustentabilidade fiscal e os maiores desafios ao desenvolvimento económico e social.

Este acontecimento internacional vem na sequência das reuniões de Toquio (Dezembro de 1999), Lisboa (Junho de 2000), Bruxelas (Dezembro de 2000) e Dili (Março de 2001), em que os doadores demonstraram coerentemente o seu apoio a Timor Leste e subscreveram um esforço internacional coordenado para a reconstrução e o desenvolvimento do país devastado na sua transição para a independência plena.

## Kits de Informação para a Diáspora Timorense

O Gabinete de Comunicação e Informação Pública da UNTAET compilou kits de informação sobre as eleições e outras questões relacionadas com o desenvolvimento da nação que serão distribuídos entre a diáspora timorense na Austrália, Portugal, Indonésia, Macau e as ex-colónias portuguesas em África.

Espera-se que os primeiros cinco kits - contendo material informativo que inclui discos compactos de vídeo, programas de rádio gravados, folhas informativas, jornais e cartazes - sejam enviados para Jacarta, Lisboa, Melbourne, Sydney e Darwin a 19 de Junho.

Os kits incluem materiais produzidos pela Televisão Timor Lorosa'e (TVTL), dirigida pela UNTAET, Rádio UNTAET, Unidade de Publicações e Gabinete de Imprensa da UNTAET. O material irá ser distribuído por pontos focais no seio das comunidades timorenses no estrangeiro, tais como líderes das comunidades, jornalistas, grupos culturais e desportivos.

Os kits destinam-se a incentivar a diáspora a desempenhar um papel mais importante no desenvolvimento do país, registando-se no Registo Civil e procurando emprego em Timor Leste.

Sem incluir os refugiados que se encontram em Timor Ocidental, a diáspora totaliza cerca de 20 000 pessoas, em todo o mundo. >



Líderes políticos assinam Pacto de Unidade Nacional, dia 8 de Julho, no campo de futebol Lapangan Pramuka. Catorze partidos políticos estiveram representados na cerimónia testemunhada por um público estimado em cerca de 15,000 pessoas.

# Notícias dos Distritos Notícias dos Distritos Notícias

## Bobonaro

### 34 Suspeitos de Pertencerem às Milícias Rendem-se à FMP

A 12 de Junho, uma operação de segurança realizada por soldados da Força de Manutenção de Paz resultou na rendição de 34 suspeitos de pertencerem às milícias na aldeia de Lontama e suas imediações, 7 km a sul da cidade de Maliana, Distrito de Bobonaro.

No final do dia 11 de Junho, um ex-dirigente das milícias no distrito de Bobonaro rendeu-se voluntariamente à Polícia Civil das Nações Unidas, em Maliana, e informou seguidamente a Força de Manutenção de Paz da existência de mais retornados e ex-membros das milícias que haviam regressado de Timor Ocidental, Indonésia, a Timor Leste, dois dias antes.

Uma companhia do Batalhão australiano, secundada pela Polícia Civil e pelo Grupo de Observadores Militares das Nações Unidas, deslocou-se para a zona de Atusi Saburai, Lontama e Molomic, nas encostas de Lolo Mabitwa, e formou um cordão de segurança.

Foi solicitado aos retornados e ex-membros das milícias que avançassem para serem submetidos a processos de segurança e registo. Numa operação extremamente pacífica, renderam-se à Força de Manutenção de Paz mais 34 suspeitos de pertencerem às milícias. Das 34 pessoas entrevistadas, seis ofereceram-se como voluntárias para colaborar com a Força de Manutenção de Paz e a CivPol em investigações de segurança e manutenção da ordem que estão a decorrer. As restantes foram libertadas para se iniciar o processo de reconciliação com as populações das suas aldeias.

"Tratou-se de um excelente resultado para Timor Leste e para o processo de reconciliação. Até hoje, os nossos confrontos com ex-membros das milícias haviam sido violentos. Esperemos que os refugiados e os ex-membros das milícias que se encontram em Timor Ocidental vejam agora que a Força de Manutenção de Paz, embora seja muito capaz de lidar com a violência, está disposta a participar num processo pacífico e seguro de regresso/reconciliação", afirmou o Brigadeiro Ken Gillespie, Comandante do Sector Oeste da Força de Manutenção de Paz.

## Baucau

### Inquérito Independente à Violência em Quelicai

A Administração de Transição criou uma Comissão Independente de Inquérito aos acontecimentos violentos no subdistrito de Quelicai, distrito de Baucau.

A iniciativa surge na sequência de sugestões do Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, e do Administrador do Distrito de Baucau, Marito Reis, que tiveram reuniões com dirigentes locais e com a população, no final de Maio. No final da reunião, Xanana Gusmão concluiu que o caso tem de ser resolvido pelas autoridades locais e pela lei.

O objectivo do inquérito é avaliar a situação na zona e as medidas tomadas pelos internacionais e timorenses, tendo em vista uma melhor compreensão da situação em Quelicai e evitar futuros distúrbios.

A Comissão, que realizou uma primeira reunião preparatória em 1 de Junho, é presidida pelo Conselheiro de Segurança Nacional, Nici Dahrendorf, e formada por membros da Polícia Civil, da Força de Manutenção de Paz, dos Observadores Militares das Nações Unidas e da Administração de Distrito, representantes internacionais e timorenses das Divisões de Assuntos Políticos e Direitos Humanos.

A 19 de Maio, ocorreu um confronto entre dois grupos, no subdistrito de Quelicai, que se transformou rapidamente em confrontos entre a população de duas aldeias, de que resultou a destruição pelo fogo de pelo menos 25 casas.

## Crónica dos Distúrbios em Quelicai

A 19 de Maio: Ocorreu uma luta entre dois grupos de jovens, em frente à Igreja, em Lakuliu. Um professor de Laisorulai tentou intervir e pôr fim à luta, mas acabou por ser agredido a soco pelos grupos em confronto. O professor, que apresentava ferimentos de pouca gravidade, regressou à sua aldeia, reuniu apoiantes e pediu que o chefe da aldeia de Lakuliu apresentasse os suspeitos para se resolver o assunto segundo a forma tradicional. Caso contrário, avisou, ele e os seus amigos queimariam as casas da aldeia de Lakuliu.

A 22 de Maio: No final do último de três dias, uma reunião entre as duas facções foi organizada pela CivPol e pelo Coordenador do Subdistrito de Quelicai. Segundo a CivPol, alguns dos suspeitos renderam-se nos dias subsequentes e alguns estavam a ser investigados. Os líderes de ambos os lados e um representante da Igreja estiveram presentes na reunião. Ambos os lados expressaram animosidade entre si, ameaçando-se mutuamente com machetes. O comandante da CivPol e o Coordenador do Subdistrito de Quelicai tentaram acalmar os dois lados, mas a ira prevaleceu. Havia uma questão que precisava de ser resolvida da forma tradicional, insistia a população de Laisorulai.

A 23 de Maio: Trezentas pessoas de Laisorulai, armadas com machetes, dividiram-se em dois grupos e atacaram Lakuliu, vindas de duas direcções. A situação em breve ficou descontrolada, do ponto de vista da CivPol, URR e Força de Manutenção de Paz. No final, foram queimadas 25 casas, feridas duas pessoas e quatro desapareceram. Segundo a CivPol, entre as casas queimadas, contam-se duas casas da CivPol local, as casas do chefe da aldeia e dos seus parentes. Duas escolas foram encerradas por causa deste problema e muitos aldeões perderam todos os seus haveres nos incêndios.

## Dia da Reconciliação no Sector Oriental

A 2 de Junho, festejou-se um "Dia da Reconciliação no Sector Oriental", no Distrito de Baucau. A cerimónia realizou-se no edifício do Mercado, na cidade de Baucau. O dia foi organizado pela Diocese de Baucau, Força de Manutenção de Paz tailandesa, CivPol e UNTAET, com o apoio do ACNUR. Começou de manhã cedo com uma Corrida Livre e uma Mini Maratona, a que presidiu o Comandante da Força de Manutenção de Paz, Tenente-General Boonsrang Niumpradit. Participaram 526 corredores, incluindo a população timorense, o Administrador do Distrito de Baucau, Sr. Marito Reis, pessoal da UNTAET, soldados tailandeses da Força de Manutenção de Paz, do Batalhão coreano, do Batalhão filipino, o Comandante Distrital da CivPol e os seus contingentes e a URR.

No seu discurso de abertura, o Comandante do Sector Oriental afirmou que a Corrida Livre e a Mini Maratona se destinavam não só a celebrar o Dia da Reconciliação, mas constituíam também uma excelente oportunidade para o povo timorense e o pessoal da UNTAET se reunirem. Foi também uma boa ocasião para recolher contribuições para o Centro Desportivo de Baucau, tendo-se reunido um total de 886,55 dólares australianos.

O segundo programa incluía um concurso de pintura e desenho, em que a reconciliação era o tema, para os alunos da SMPK Misi-Baucau, SMPN I Tirilolo-Baucau, SMPN III Tirilolo-Baucau e SMPN IV Triloka. O ponto alto do dia foi o Concurso de Canto e Teatro do Sector Oriental, que durou das 11,30 da manhã às 4,40 da madrugada. Os concorrentes

foram os 12 grupos vencedores, a nível distrital, do Concurso de Canções de Reconciliação, em Baucau, Manatuto, Viqueque e Lautem. Um grupo de Manatuto ganhou o primeiro prémio, seguido por um grupo de Viqueque (segundo prémio), um grupo de Baucau (terceiro prémio) e um grupo de Lautem (quarto prémio). Entre os prémios, contavam-se uma aparelhagem estereofónica, microfones duplos, fitas e um certificado.



Foto: OCPV/UNTAET

## Santo António, Rezar por Nós

Na Cidade Velha de Baucau, cerca de 500 pessoas envargando pelos trajes tradicionais participaram na procissão de Santo António, da Igreja até à aldeia de Buruma, em 12 de Junho. A cerimónia é organizada uma vez por ano para proteger a população das doenças, perigos e má sorte. É considerada também a melhor ocasião para o povo de Timor Leste rezar pela paz e felicidade para as suas aldeias e famílias.



Foto: OCPV/UNTAET

## Desfile para Imposição de Medalha da ONU ao Contingente JOR

"O nosso coração está a bater e anseia por tocar esta medalha de bronze que constituirá o nosso orgulho, no que se refere a esta missão", afirmou o Major Rakad Alhelat, Comandante da Unidade de Reacção Rápida Jordânia, ao receber, em nome do seu batalhão, a medalha da ONU, a 1 de Junho. Os cento e vinte membros da Unidade de Reacção Rápida Jordânia completaram recentemente uma missão de cinco meses em Baucau.

## Dili

### Dar Mais Autonomia aos Deficientes

As actividades destinadas a dar mais autonomia aos deficientes estão, neste momento, em pleno curso em Dili. Cerca de 50 pessoas participaram no último encontro organizado pelos Serviços Sociais do Distrito de Dili, a 5 de Junho, entre as quais 30 deficientes. Os participantes foram informados dos programas para deficientes, bem como das oportunidades de emprego e formação que estão ao seu dispor. Os Serviços Sociais de Dili estão também a prestar outras formas de assistência aos deficientes - promovendo a produção de programas de rádio por pessoas com deficiências ou a elas destinados, fornecendo transporte aos deficientes em idade escolar (com um autocarro doado pela UNICEF), organizando workshops sobre reabilitação activa para utentes de cadeiras de rodas, organizando workshops e treino da fala e registando os deficientes de modo a identificar as suas

necessidades específicas.

## Inaugurado Centro de Juventude de Comoro

O Centro Comunitário de Formação e Recursos para a Juventude, localizado em Comoro, foi inaugurado a 25 de Maio. A Administração do Distrito de Dili tem estado a trabalhar neste projecto em parceria com a Save the Children, o US Support Group in East Timor ((USGET), a Escola Técnica Dom Bosco e o Suco Malinamok. O USGET recuperou o edifício e doou algum equipamento de escritório. A British Petroleum doou dez computadores. O centro irá albergar actividades de formação de capacidades para as crianças, jovens e mulheres da comunidade de Malinamok, sendo a primeira um programa de formação informática. Outra actividade planeada é a formação em gestão de aldeias, organizada pela UNICEF para Chefes de Sucos e Aldeias da Zona Dom Aleixo.

## Manufahi

### O Caminho para a Independência Não Será Fácil - Ministra Ana Pessoa

"Temos pela frente tempos difíceis e, após a independência, teremos muitas dificuldades", disse a Ministra do Gabinete, Ana Pessoa, a dirigentes locais e representantes da ATLL, durante a sua visita de trabalho ao Distrito de Manufahi, no início de Junho.

A Ministra da Administração Interna, Ana Pessoa, explicou que a UNTAET está a trabalhar arduamente no processo de "timorização" que tem como objectivo criar uma função pública plenamente funcional gerida na sua totalidade por timorenses, mas cabe ao povo de Timor Leste escolher os melhores entre si para serem funcionários públicos. Acrescentou que um Timor Leste independente terá uma pequena administração pública e que a função pública será um cargo de sacrifício, nos primeiros anos de independência.

A Ministra afirmou em seguida que a independência significará também pagar impostos, bem como facturas de serviços públicos, como a electricidade. Os países doadores não estarão aí para ajudar Timor Leste, para todo o sempre, acrescentou.

"Todos os Timorenses, em conjunto, podem resolver os problemas do nosso país. Vamos continuar a trabalhar juntos até ao Dia da Independência, com tranquilidade, segurança e fé, sabendo que haverá muitas dificuldades para atingir o desenvolvimento de que necessitamos" afirmou.

## Ermera

### China doa equipamento agrícola

A 8 de Junho, o Distrito de Ermera recebeu uma doação de equipamento agrícola do Governo chinês. O equipamento incluía 12 tractores manuais, oito sopradores de cereais, oito pulverizadores manuais, oito dispersores de neblina, três carrinhos de mão, oito moinhos de arroz, oito debulhadoras eléctricas e diversas enxadas. Os materiais irão ser distribuídos pelos subdistritos, com base na população de grupos de agricultores. A doação é um bom incentivo para o sector agrícola de Ermera.

Por outro lado, a Associação Cooperativa Nacional de Empresas (ACNE), financiada pelo USAID, recomeçou a compra de café de baga vermelha em algumas zonas do Distrito de Ermera. Não estão a recolher a produção nas estradas ou nos campos, como acontecia antigamente, mas sim a pedir aos agricultores que a entreguem nas suas fábricas de transformação. O preço oferecido subiu de 1200 rupias para 1400 rupias por quilo.

A Peace Winds Japan (PWJ) está também a ajudar, neste momento, os produtores de café da aldeia de Lihu (subdistrito de Railako) através do fornecimento de duas máquinas de despolpagem e de um pavimento de betão para secagem a cada uma das quatro comunidades da aldeia de Lihu. A PWJ está a ajudar também um grupo de mulheres da comunidade a explorar uma empresa de transformação de café.

Notícias dos Distritos Notícias dos Distritos Notícias



Foto: OCPI/UNTAET

**Novo Administrador de Distrito**

O Sr. Vitor dos Santos e o Sr. Saturnino Babo Exposto foram nomeados Administrador de Distrito e Adjunto do Administrador de Distrito de Ermera, respectivamente. O Sr. Santos, de 51 anos, é um antigo professor. Na cerimónia de transferência de poderes o AD cessante, Sr. Noor Jadhmani, garantiu ao no AD e AAD timorenses o "pleno apoio de todos os internacionais que trabalham no Distrito de Ermera". Pelo seu lado, o Sr. Santos agradeceu ao pessoal das Nações Unidas e da UNTAET em Ermera o bom trabalho desempenhado até agora e sublinhou a necessidade de colaboração entre a UNTAET e os habitantes locais, porque "sem colaboração, as tarefas não podem ser realizadas".

**110 refugiados regressam ao Distrito de Ermera**

O Distrito de Ermera recebeu calorosamente 110 refugiados que regressaram no início de Junho. Das 26 famílias que regressaram, apenas quatro puderam instalar-se nos seus antigos lares, porque todas as outras casas forma destruídas na violência de Setembro de 1999. As famílias sem abrigo instalaram-se em casa de familiares ou com aqueles que ocupam casas habitáveis pertencentes a pessoas que continuam a viver em Timor Ocidental.



Foto: OCPI/UNTAET

centes a pessoas que continuam a viver em Timor Ocidental. A aldeia de Malabe (no subdistrito de Atsabe), donde eram originalmente os refugiados, esteve deserta durante muito tempo, dado que a maior parte da população foi deslocada para Timor Ocidental.

**O Campo em Foco**

**Projecto de Recuperação Agrícola**

O Projecto de Recuperação Agrícola (PRA), no valor de 21 milhões de dólares norte-americanos e financiado pelo Banco Mundial, vai iniciar em breve uma campanha de informação a nível nacional que será posta em execução pela Cooperazione e Sviluppo (CESVI), uma ONG italiana, em parceria com as ONG timorenses Ema Tau Mata Dacam Ba Desenvolvimento (ETADEP) e Fundasaun Amizade Timor (FAT).

A partir de Julho, a CESVI vai realizar uma série de acontecimentos culturais tradicionais e workshops nos distritos para difundir informações gerais sobre o projecto de três anos. A campanha irá centrar-se nas três componentes do PRA:

A primeira componente consistirá numa campanha nacional de vacinação para imunizar o gado contra doenças infecciosas e prestação de serviços clínicos de emergência (ver o artigo: "Porcos Vacinados em Bobonaro"), fornecimento de pintos a 20 000 famílias rurais, distribuição de búfalos e gado Bali e distribuição de ferramentas manuais simples às populações rurais.

A recuperação e manutenção da infraestrutura de irrigação e estradas de acesso agrícola serão o cerne da segunda componente, enquanto a terceira terá como objectivo criar Centros-Piloto de Serviços Agrícolas (CPSA).



Foto: OCPI/UNTAET

**Porcos Vacinados em Bobonaro**

No âmbito da componente de recuperação dos activos prioritários do Projecto de Recuperação Agrícola, teve início, em Bobonaro, a 11 de Junho, a vacinação dos porcos contra doenças infecciosas, como a cólera.

A Unidade de Gestão do Projecto forneceu 35 000 doses de vacina para a campanha de vacinação de 30 dias. Dois veterinários foram formados e contratados para a missão, sob a supervisão do Gabinete de Gestão do Gado. Os veterinários irão recolher também dados sobre os efectivos de gado de cada aldeia e sub-aldeia, de modo a ajudar a planear a produção de gado no futuro.

**Programa de Desenvolvimento Rural Austrália Timor Leste**

Em Setembro deste ano, vai se posto em execução, pelo AusAID, um projecto de desenvolvimento rural, nos distritos de Bobonaro, Aileu e Viqueque. Antes da consulta popular de 1999, estes distritos tinham os mais elevados níveis de pobreza de Timor Leste, com base no inquérito anual socioeconómico de 1999, realizado pelo SUSENAS indonésio.

Está previsto que o Programa de Desenvolvimento Rural Austrália Timor Leste venha a custar 18 milhões de dólares australianos durante um período de quatro anos. Tem como objectivo, mediante o aumento da produtividade e rentabilidade das suas actividades económicas, obter uma melhoria sustentável dos rendimentos e segurança alimentar da população rural de Timor Leste.

No âmbito do programa, comunidades seleccionadas irão receber assistência para a melhoria do rendimento das colheitas, criação de gado e armazenagem após as colheitas. O rendimento familiar disponível será aumentado também através da venda de produtos agrícolas excedentários, como arroz, milho, legumes, frutas, peixe, ovos, galinhas, carne de porco, bem como através de actividades secundárias geradoras de rendimentos, tais como tecelagem, olaria, fabrico de tijolos e trabalhos de ferrador, sobretudo durante a estação seca, quando a actividade agrícola se encontra mais reduzida.

O projecto realça o envolvimento activo das mulheres e grupos de mulheres em actividades viáveis financeiramente.

O AusAID solicitou propostas de consultores de gestão australianos para a execução do projecto. Os concorrentes seleccionados visitaram o Distrito de Bobonaro, em meados de Junho, para ajudarem a conceber um plano de execução realista. O AusAID seleccionará futuramente um consultor de gestão australiano para consultor do projecto. O objectivo é ter a funcionar um Gabinete Regional do Projecto, no Distrito de Bobonaro, em Setembro.

# Vozes Internacionais

## Vox Pop Internacional: Crianças da Rua



**Anna Korula, Chefe de Serviços Sociais, Distrito de Dili**

Do ponto de vista do governo, o fenómeno das crianças da rua é relativamente recente em Timor Leste e a sua maior incidência ocorre em Timor. Observando o comportamento das crianças, podemos ver que são novas nessa vida, que não são como as crianças de rua endurecidas de outros países. Toda a sua atitude é bastante inocente - é esta a minha opinião pessoal. Tudo isso constitui uma razão suplementar para devermos fazer qualquer coisa em relação a este problema, antes de se transformar num fenómeno imutável e enraizado. Temos plena consciência deste problema e temos tentado fazer algo em relação a ele.

Dentro em breve, irá ser disponibilizado um terreno para servir de lar temporário para as crianças da rua. Já estou a escrever a comunicação referente a esse assunto. Temos doadores, como a UNICEF, que se comprometeram a fornecer os fundos para a

construção e o mobiliário; a Força de Manutenção de Paz acedeu a realizar as pinturas e a colocação de tijolos. Estamos a procurar constantemente uma possibilidade de financiamento de um centro de dia para 60-70 crianças sem lar. Entretanto, queremos que tenham um local para dormir, uma instalação nocturna ou abrigo de pernoita para crianças sem lar, e, por isso, estamos a tentar também obter fundos para tal, bem como a possibilidade de proporcionar um programa e um local permanentes para as crianças da rua. Pessoalmente, penso que é errado dormirem na rua. É melhor que possam estar numa comunidade, em família.



**Faith Harding, Assessora Principal do Membro do Gabinete responsável pelos Assuntos Sociais**

Quanto mais crianças estiverem nas ruas, maiores são as possibilidades de se envolverem em actividades de natureza questionável. Não estou a tratar da questão oficialmente mas sim como um empen-

hamento pessoal. No ano passado, foi constituída uma comissão - formada pelos Assuntos Sociais, o Distrito de Dili, a UNICEF, o Fórum Komunikasi, o OCPI, as Irmãs Salesianas, o PAM, o Batalhão australiano - para analisar a questão. As Irmãs Salesianas e o Fórum Komunikasi começaram a proporcionar actividades às crianças da rua. O Batalhão australiano está envolvido num projecto através de um programa de fornecimento de alimentos, nas tardes de sexta-feira. Consegui contactar um empresário e uma comunidade em Melbourne, Austrália, que se comprometeram a ajudar-nos a arranjar um lar para estas crianças, até poderem ser colocadas junto das suas famílias. Em Agosto, a equipa da Austrália virá para terminar e mobilizar o edifício para as crianças da rua.

Não queremos institucionalizar as crianças da rua, mas deveríamos retirá-las da rua antes de as águias das ruas lhes tirarem a vida. Precisamos também de as proteger dos elementos - do sol e da chuva, bem como dos elementos criminosos.



**Cipriano Oliveira, Fórum Komunikasi, secretário da comissão para a juventude da Comissão Constitucional da Diocese de Dili**

No tempo dos Indonésios, em 1997, quando começámos, o nosso grupo Fórum Komunikasi centrava-se na formação para os jovens. Após o referendo, quando regressámos, decidimos que o primeiro problema que deveríamos enfrentar eram as crianças da rua - algumas delas, vimos, dormiam em frente às lojas. Após 1999, muitas famílias acabaram separadas ou sem meios de subsistência, e muitos jovens terminaram como crianças da rua.

Desde Maio de 2000, o Fórum Komunikasi tem estado a realizar actividades regulares para as crianças da rua. Costumávamos reunir crianças da rua em frente à World Vision, uma vez por semana, todas as sextas-feiras à tarde, e ensiná-las a tocar guitarra, desenhar, escrever, fazer artesanato. Também lhes demos alimentação durante três meses. Da primeira vez que as convidámos, vieram mais de 500 crianças.

# Voices de Timor Lorosa'e

## Crianças de Rua. O que fazer?



### Voices Internationais continua

Depois, entre 24 e 30 de Dezembro, realizámos um acampamento de natal e foi então que seleccionámos as crianças que não tinham família ou lar, que continuavam nas ruas às 8 ou 9 da noite. Seleccionámos 120 para uma entrevista posterior. Eram as verdadeiras crianças da rua.

Continuamos a realizar as nossas actividades regulares para as crianças da rua. O Distrito de Dili e outras organizações estão a tentar encontrar um local grande e permanente para nós. As crianças da rua continuam a vir, embora algumas estejam agora ocupadas noutras actividades lucrativas, tais como lavar carros, vender cartões telefónicos, etc. Acompanhamo-las sempre - como se sentem, que estão a fazer, se estão em apuros, etc. Tentamos também ter contactos com as suas famílias, dado que algumas delas fugiram de casa, na esperança de as enviarmos de volta para junto das famílias. Recentemente, soubemos que poderíamos enviar algumas para o Fulloro Dom Bosco, em Los Palos, para receberem educação.

No futuro, gostaríamos de ter um local grande e permanente que funcionasse como centro para as crianças da rua, um abrigo seguro e, ao mesmo tempo, um local onde possamos desenvolver as suas aptidões.

#### Deveria dar-se dinheiro às crianças da rua?

AQ UNICEF, a CivPol e diversos departamentos da UNTET têm estado preocupados com o aumento recente do número de crianças da rua, em Dili. Existe alguma preocupação entre os internacionais quanto a incidentes de assédio, e inclusive de agressão, por parte de algumas crianças da rua que pedem para limpar ou guardar os veículos estacionados. Pensa-se que, por ironia, o aumento do número de crianças da rua é incentivado pelos próprios internacionais, que estão sempre dispostos a dar dinheiro às crianças. A posição da UNICEF é que os internacionais e os timorenses não deveriam dar dinheiro às crianças da rua (embora esteja certo dar-lhes comida), dado que incentiva essa actividade. A organização dedicada às crianças sugere que, em vez disso, o dinheiro seja doado directamente às instituições não lucrativas que estão a trabalhar para dar apoio a essas crianças.

Os Gabinetes de Assuntos Jurídicos, Assuntos Sociais e Direitos Humanos do Distrito de Dili, juntamente com ONG locais, nomeadamente o Fórum Komunikasi, estão a desencadear campanhas para as crianças da rua que têm como objectivo protegê-las das diversas dificuldades da vida na rua. Além disso, está a ser elaborado um programa de sensibilização pública para explorar o impacto psicológico de crianças no que se refere a esmolas em dinheiro. >



**João Dos Santos**  
Vendedor  
Bairopite

Estas crianças deviam ir à escola e ter classes de computadores, Português ou Inglês em vez de andarem na rua. São muito novos para isso, e até para procurarem trabalho. Sei que em alguns casos os pais não se preocupam com as suas crianças e com a importância de terem uma carreira. Não percebem o que acontecerá com essas crianças e quando perceberem já será demasiado tarde.



**Filomeno Ramos**  
Vendedor

**Manumetan rai Hun**  
Eu vendo laranjas porque não tenho dinheiro para ir à escola. Eu sei que deveria estar na escola e não a tentar ganhar dinheiro, mas a verdade é que ninguém na minha família tem trabalho. É difícil, mas eu ainda sonho um dia tornar-me como o senhor Xanana Gusmão.



**Olivo Martins**  
Desempregado  
Bebora

Eu também tenho crianças mas não tenho condições para as mandar para a escola. Não tenho dinheiro para pagar as propinas, principalmente agora que as escolas só aceitam dólares americanos. Onde é que eu posso arranjar esse dinheiro para pagar a escola? Eu sei que a escola é muito importante porque as crianças de hoje serão os futuros líderes. Mas vocês também sabem que nós não temos trabalho. Em todo o lado a que vou procurar trabalho, perguntam-me se falo inglês. Assim, não dá.



**Maria Marques**  
Vendedor  
Bairopite

Eu tenho a impressão que muitas pessoas não mandam os seus filhos para a escola. A verdade é que estas crianças têm muitos problemas em casa. Os meus vizinhos, por exemplo, já não mandam os seus filhos para a escola porque não têm trabalho e ninguém mais para trabalhar. Por isso, as suas crianças fazem todo o tipo de trabalho que encontram para arranjar algum dinheiro.



**Anna da Cruz**  
Dona de casa  
Dili

Sim, eu quero falar sobre os meninos de rua. Eu acho que eles não vão à escola porque ganham dinheiro vendendo coisas como jornais, cartões de telefone, CD's e trocando dinheiro na rua. Basta passar no Obrigado Barracks para ver as crianças que lavam carros por dinheiro em vez de irem à escola, e sentem-se contentes com isso. O que eles não sabem é que o que agora lhes dá prazer, não vai durar para sempre. Por outro lado, talvez não tenham outra hipótese. Compete aos líderes fazer alguma coisa para mudar esta situação.



**Julio da Silva**  
Carpinteiro  
Taibesi

Eu sou uma pessoa simples e por isso peço aos nossos líderes que olhem pelos meninos de rua. Principalmente os orfaos, que não têm quem olhe por eles. No caso de algumas crianças, o pai ou a mãe morreram nos recentes acontecimentos. Eu tento dizer aos pais que devem olhar pelos seus filhos e apoiá-los e encorajá-los a irem à escola e educarem-se porque isso será bom para o seu futuro.



**Celestina de Orliança**  
Vendedora  
Aitarak Iaran

Eu acho que estas crianças não vão à escola porque os pais não têm dinheiro. As vezes há muitos problemas dentro da família, incluindo problemas financeiros. O meu vizinho conhece-me e sabe o que eu faço e por isso eu tenho algum dinheiro. Eu ganho dinheiro vendendo legumes e com isso pago a escola dos meus filhos porque sei que educação é muito importante para o seu futuro.



**Eusebio Soares**  
Desempregado  
Bairopite

Eu sei que muitas crianças não vão à escola porque as suas famílias estão a passar por muitas dificuldades. Um dia eu ia para uma entrevista de trabalho e algumas crianças vieram pedir-me trabalho. Eu disse-lhes que, naquela idade, deviam era estar na escola e não à procura de trabalho. Essa é a única forma de ganhar algum dinheiro no futuro.



**Margarida dos Santos**  
Vendedora  
Hudi Iaran

Tenho muita pena de ter feito o que fiz, mas tive de tirar os meus filhos da escola porque não os podia sustentar sózinha. O mau marido já é velho e não pode trabalhar.



**Higinia da Costa**  
Monteiro  
Polícia  
Dili

Nós agora temos uma nova nação e nesta nova nação precisamos de pessoas capazes de fazer o país avançar. Sobre os meninos de rua, eu acho que eles deviam ir à escola porque eles serão o futuro desta nação. Mas eu percebo porque é que eles não estão na escola. Em primeiro lugar, há o problema financeiro e por causa do elevado desemprego, algumas famílias não podem enviar os seus filhos para a escola. Eu pergunto se alguém que ler isto pode ajudar a contactar o líder da Educação para resolver o problema dos meninos de rua.

# Está Em Curso A Transferência Do Mercado De Díli

A transferência dos vendedores do superpovoado Mercado Central de Díli para os novos mercados de Becorá, Comoro e Taibessi, há muito planeada, arrancou finalmente em 11 de Junho, quando os vendedores libertaram as suas instalações para transferirem as bancadas e os artigos para venda.

“Está a correr tudo bem”, disse ao Tais Timor o Administrador do Distrito de Díli, Ruben João Braz de Carvalho, no terceiro dia da operação. O Sr. Carvalho referiu alguns problemas, tais como vendedores não registados que se instalaram no mercado de Comoro e as queixas de alguns vendedores relativamente às dimensões das suas bancas. “No entanto, em termos globais, tudo está a correr conforme planeado, e a Administração do Distrito de Díli está a resolver os problemas em conformidade”, acrescentou o Sr. Carvalho.

Quando desta entrevista, 228 vendedores que assinaram acordos ou que se registaram para ocupar um espaço no mercado de Becorá ocuparam o espaço que lhes foi atribuído no mercado de Becorá. Alguns dos

Manutenção de Paz.

Os mercados de Becorá e Comoro, entretanto, foram remodelados sob os auspícios do Organismo Japonês para a Cooperação Internacional (JICA) e da NGO japonesa Organismo Adventista de Auxílio ao Desenvolvimento. Entre as obras realizadas, incluem-se a reparação e reconstrução das zonas de bancadas cobertas, a construção de bancadas com azulejos, a instalação e reparação de drenagens e a pavimentação das zonas de estacionamento.

*A ideia subjacente a esta mudança é que as condições melhores e mais seguras existentes nos mercados de Becorá, Comoro e Taibessi irão funcionar como pólos de atracção para descentralizar a actividade económica em Díli.*

“Díli é a capital de Timor e é o portão de entrada do mundo exterior. O Mercado Central estava localizado no centro de Díli e estão a chegar muitos vendedores de todos os outros distritos. Quando cheguei, em Fevereiro, descobrimos que o número de vendedores aumentara significativamente de 2500, no final do ano passado, para 6000. Se dispusermos apenas de um mercado, a actividade económica tradicional estará centralizada - as outras pessoas teriam de se afastar muito das suas casas apenas para comprarem os artigos. Decidimos descentralizar o mercado para ajudar a comunidade”, afirmou o Sr. Carvalho. O AD referiu também razões de saúde e ambientais para a mudança, bem



O que em tempos foi um caos, encontra-se finalmente limpo. Demorou tempo a aceitar a ideia, mas finalmente os vendedores do Mercado mudaram-se para três novos mercados de Díli.

vendedores começaram também a construir bancadas e a limpar os seus lugares no mercado de Comoro, mas a operação em Comoro foi suspensa até a Administração do Distrito de Díli separar os vendedores ilegais ou não registados dos legítimos. Os restantes vendedores serão transferidos para o novo mercado de Taibessi, logo que todos os lugares estejam marcados.

O mercado de Taibessi foi renovado no âmbito do orçamento da Administração de Transição. A reconstrução está a ser realizada pelo contingente do Bangladesh da Força de

como problemas de trânsito e de segurança decorrentes do estado caótico do Mercado Central.

Está previsto que a transferência termine em meados de Julho. “Nessa altura, o Mercado Central terá desaparecido. Vamos limpá-lo e colocar vedações em redor da área. Iremos fornecer as melhores instalações, lugares maiores e mais segurança nos novos mercados. Vamos também dar assistência e organizar a associação de vendedores”, afirmou o Sr. Carvalho.



Foto: OCP/UNITAET

## Visita do Rei da Jordânia

Uma calorosa recepção aguardava o Rei Abduzam II, da Jordânia, ao aterrar no aeroporto de Baucau, para uma curta visita a Timor Leste, em 22 de Junho. O Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, o Membro do Gabinete responsável pelos Negócios Estrangeiros, José Ramos Horta, e o Comandante da Força, Tenente-General Boonsrang Niumpradit, estiveram a acolher o monarca, à sua chegada.

Depois de ter inspecionado a Unidade de Resposta Rápida jordana, em Baucau, o Rei Abdullah II voou para Oecussi, para visitar o contingente JORBATT da Força de Manutenção de Paz, aí estacionado. Durante a visita de quatro horas, o Rei manteve também conversações com o Sr. Vieira de Mello e o Sr. Ramos Horta.

Os 800 soldados jordanos representam o terceiro maior contingente da Força de Manutenção de Paz em Timor Leste. Foi também o primeiro país a colocar um batalhão completo no enclave de Oecussi.

“A Jordânia é uma grande apoiante das operações de manutenção de paz das Nações Unidas, em todo o mundo”, disse o Sr. Vieira de Mello ao Tais Timor. “A visita do Rei foi um grande êxito. O monarca prometeu que iria manter-se o auxílio a Timor Leste”, acrescentou.

O Sr. Ramos Horta afirmou que o monarca prometeu tomar em consideração uma visita a Timor Leste durante a independência. O rei ofereceu também bolsas de estudo para alunos de medicina, de Timor Leste, estudarem na Jordânia, asseverou. “O Rei Abdullah II irá ser um grande emissário de Timor Leste na região do Golfo”, disse o Sr. Ramos Horta ao Tais Timor.

## A mais recente força de defesa de todo o mundo

Com a contagem decrescente para a independência a ganhar ímpeto, Timor Leste está a constituir uma pequena força de defesa para proteger a sua integridade territorial. Quinze nações doadoras já estão a apoiar activamente as necessidades, em termos de formação e de equipamento, da mais recente força de defesa do mundo.

Após um curso de formação básica com a duração de quatro meses, em Aileu, 247 cadetes foram incorporados nas Forças de Defesa de Timor Leste (FDTL), a 21 de Junho, durante a primeira cerimónia de formação de pessoal da defesa. O curso que se formou era composto por 68 oficiais, 130 sargentos e 49 soldados.

O próximo curso de formação básica, para 348 cadetes, tem o início previsto meados de Julho, no novo centro de treino da FDTL, em Metinaro, perto de Díli, que custou 2,5 milhões de dólares norte-americanos e foi inaugurado pelo Chefe da Administração de Transição, Sérgio Vieira de Mello, a 26 de Junho.

No início deste ano, o movimento armado para a independência, Falintil, que combateu vigorosamente a ocupação indonésia foi desmobilizado e tornou-se o núcleo das novas Forças de Defesa de Timor Leste.

Uma conferência de doadores, com a duração de dois dias, que se realizou em Díli

na última semana de Junho, comprometeu-se a manter o apoio às necessidades de defesa de Timor Leste. Entre as áreas de apoio oferecidas, contam-se pessoal, formação, logística e equipamento e material. Estiveram presentes na conferência os Estados Unidos, a Austrália e mais 13 países do Sudeste Asiático, Europa e África. Timor Leste já tem reservados 1,6 milhões de dólares norte-americanos do seu orçamento anual corrente para a compra de armas para as suas forças de defesa.

Falando na conferência de doadores, o Brigadeiro-General Taur Matan Ruak referiu a luta dos soldados da Falintil. Afirmou que a formação da FDTL não teria sido realizada num tempo tão curto sem a experiência, partilhada pelos recém-formados “de um passado de luta, de disciplina e a convicção empenhada de uma causa justa”. Sublinhou que as FDTL irão ser uma força profissional e apatidária que se subordinará ao poder político eleito democraticamente.

Segundo o conceito actual, a FDTL irá ser formada por 1500 soldados regulares e mais 1500 reservistas. Embora Timor Leste não tenha problemas importantes em termos de segurança, as milícias anti-independência continuam a fustigar ocasionalmente os soldados internacionais da força de manutenção de paz ao longo da fronteira entre Timor Ocidental e Timor Leste.



Foto: OCP/UNITAET

# Tiu fala sobre... a tolerância

*Olá, meus amigos, espero que estejam bem. Hoje em dia, o tempo parece passar tão depressa. Parece que o processo de registo começou ainda ontem, e agora já terminou, a 22 de Junho. Pensar que, como nação, aderimos a este projecto - mais de 737,811 timorenses registaram-se. Espantoso! Mas, agora que o registo terminou, quero falar-vos sobre outra questão importante, que é a tolerância. A 15 de Julho, os partidos políticos e os candidatos individuais vão começar a fazer campanha e todos nós iremos iniciar a nossa caminhada em direcção às urnas para as nossas primeiras eleições democráticas. O que irá acontecer durante as eleições, um debate calmo ou um confronto violento, é uma questão presente no espírito de todos. Há alguns dias, encontrei-me com os meus amigos, Carla e Paulo, para falar sobre a questão da tolerância. Tolerância em relação a quê? Tolerância em relação a quem? Estas são apenas algumas das questões que discutimos. Oh, e não preciso de dizer quem mais estava presente - Maria, a minha sobrinha de 14 anos, que gosta de ir comigo a estes encontros.*

**Tiu:** Olá, Carla e Paulo. Desculpem ter chegado um pouco atrasado. Maria, diz olá à Carla e ao Paulo.

**Maria:** Olá, Sr.ª Carla e Sr. Paulo.

**Carla:** Olá, Maria, como estás?

**Paulo:** Olá Tiu e Maria. Muito bem, Tiu, de que é que vamos falar hoje?

**Tiu:** Queria falar com vocês os dois - isto é, três - sobre tolerância.

**Maria:** Que quer dizer tolerância, Tiu?

**Tiu:** Maria, queres saber sempre tudo, não é? Mas, ainda bem que queres. Quem me dera que houvesse mais, novos e velhos, com tanta curiosidade.

**Maria:** Mas, o que quer dizer?

**Tiu:** Espera um pouco, Maria. Tem um pouco de calma com o velhote.

**Maria:** Mas, Tiu, estou ansiosa por saber!

**Tiu:** Muito bem, lá estás tu. Tem um pouco de paciência - paciência, é uma componente importante de ser tolerante. Basicamente, Maria, é a capacidade de vivermos harmoniosamente com as pessoas que nos rodeiam. As outras pessoas

podem ter pontos de vista diferentes sobre política, religião, conceitos étnicos, género, orientação sexual, o que quer que seja. Podemos discordar delas, mas precisamos de respeitar as diferenças das outras pessoas e aprender a aceitá-las sem recorrermos a insultos ou à violência.

**Carla:** Tiu, penso que as tuas palavras excederam a capacidade de compreensão da Maria. Parece um pouco baralhada.

**Tiu:** Está bem, vamos analisar a questão de uma perspectiva diferente. Falemos sobre a tolerância explicando em que consiste a intolerância.

**Maria:** Agora lá estás tu a mudar o tema mais uma vez! Pára de falar como um Lia Nain (Guardião da Palavra) e vai directo ao assunto.

**Carla:** Maria, tenta ser paciente. Há muitas maneiras de explicar as coisas. O Tiu está só a tentar fazer-nos compreender o que é a tolerância mostrando-nos o que não é. Ouve e em breve vais perceber.

**Paulo:** Mais uma coisa, Maria - não menosprezes tão facilmente os Lia Nain. As palavras que utilizam são escolhidas especialmente e transmitem a sabedoria dos nossos antepassados.

**Tiu:** Obrigado, Carla e Paulo. E, por falar em intolerância, Maria, o teu comportamento é algo que tenho visto em muitos dos nossos jovens. Estão a tornar-se tão inquietos e impacientes e isso está a trazer-lhes todo o tipo de problemas. É triste vermos acontecer isso mas, em certa medida, é inevitável.

**Carla:** Porque é que é inevitável, Tiu?

**Tiu:** Bem, vejamos as coisas no seu contexto. O nosso país sofreu mudanças tremendas, durante os últimos dois anos. Tivemos de reconstruir do nada e adaptarnos a uma nova realidade. Antigamente, tínhamos um objectivo comum, e lutámos para sobreviver como nação e como povo. Mas, agora que atingimos o nosso objectivo, vemo-nos confrontados com um desafio ainda maior. O velho inimigo foi-se embora, mas continua a haver muita raiva e frustração.

**Paulo:** Mas, Tiu, lutámos durante tanto tempo e morreram tantos, e agora parece que não há reconhecimento desse sacrifício. Não é justo.

**Tiu:** Lembra-te, Paulo, de que todos fizemos o que tínhamos de fazer. Ninguém nos obrigou a lutar e a opor-nos ao domínio indonésio. Fizemo-lo porque pensávamos

que estávamos a ser sujeitos à injustiça e à indignidade na nossa própria nação e, desse modo, cumprimos o nosso dever para com a nossa nação e os nossos antepassados.

Mas a verdade é que muitos de nós tinham esperanças demasiado elevadas de que tudo viesse a ser perfeito, após termos votado em 1999. Todos fizemos sacrifícios e sofremos perdas durante a guerra - alguns mais do que outros, é claro. Mas, o que quero dizer, é que alguma da frustração é compreensível e só é pena que extravasem em raiva e em violência. Precisamos de olhar mais para o futuro e não apenas para as dificuldades do presente.

**Maria:** Isto é uma maçada.

**Tiu:** Por favor, Maria, já chega.

**Paulo:** Que é que torna as pessoas intolerantes, Tiu?

**Tiu:** Todo o tipo de coisas. Hoje em dia, em Timor Leste, temos de enfrentar tantos problemas. Muitos de nós estão a reconstruir as suas vidas e os seus lares, mas isso leva o seu tempo. As coisas estão mais caras, mas é mais difícil encontrar trabalho. Ainda por cima, temos a responsabilidade de construir uma nova nação e passarmos a fazer parte do mundo mais vasto. Tudo isto, em conjunto, pode tornar as pessoas impacientes e frustradas, ou fazer que se considerem inferiores.

**Maria:** E, por isso, tornam-se intolerantes em relação às outras?

**Tiu:** Sim, Maria, por vezes, sobretudo quando pensamos - de um modo geral, erradamente - que a sua segurança pessoal ou nacional está a ser ameaçada. As pessoas podem reagir de uma forma negativa - em relação aos internacionais em Timor Leste, aos timorenses da diáspora que regressam para trabalhar ou aos refugiados de que regressam à pátria, de Timor Ocidental, por exemplo.

**Carla:** E os jovens? Como podem dar azo às suas frustrações e raiva? Esses jovens cresceram no meio do conflito, rodeados pela violência - imaginem o que isso pode fazer a uma mente jovem.

**Tiu:** A juventude de hoje precisa de conhecer o valor de ser tolerante. A violência não é o modo de resolver os problemas - apenas gera mais violência. Precisamos de comunicar e trabalhar em conjunto com esses jovens para encontrarmos soluções, mesmo que, por vezes, isso pareça impossível.

**Maria:** Que vantagens há em ser tolerante? Parece-me que, se formos tolerantes, apenas permitimos que todos nos pisem.

**Tiu:** Não necessariamente, Maria. Quando agimos com tolerância, podemos ser fortes e, ao mesmo tempo, comunicarmos, que é a melhor forma de lidar com os conflitos. As opções para resolver a situação irão surgir por si mesmas, com o tempo. Com a intolerância, poderemos obter uma satisfação a curto prazo mas, em última instância, corta quaisquer possibilidades de resolução de conflitos e, geralmente, piora as coisas. Numa sociedade tolerante, há menos medo, hostilidade e violência, porque se pode falar livremente. Por outro lado, numa sociedade intolerante, as portas de comunicação fecham-se - não pode existir diálogo nem obter qualquer progresso. Isso pode conduzir a frustração, desespero e violência. Estás a ver a diferença?

**Maria:** Estou a começar, Tiu, mas podemos falar mais sobre isso, a caminho de casa?

**Paulo:** Como disseste, Tiu, é uma questão complexa. Mas gostaria de viver numa sociedade onde temos a liberdade de falar abertamente e onde se alguém não concordar comigo poderá conversar comigo de modo a tentarmos encontrar um meio termo.

**Carla:** Penso que isso irá ser muito importante durante as eleições que se avizinhm. Imaginem mais de uma dezena de partidos políticos e inúmeros candidatos independentes, todos com ideias diferentes. Temos de manter abertos os canais de comunicação!

**Tiu:** Sim, tens toda a razão, e estou contente por ver que concordam comigo. Para mim, a tolerância tem que ver com senso comum e com tratar os outros como gostaríamos de ser tratados. Gosto de ser ouvido mas, para isso, tenho de aprender a ouvir os outros.

**Maria:** E agora, podemos ir para casa, Tiu?

**Tiu:** Claro, Maria, foste muito paciente. Bem, meus amigos, espero que tenham acompanhado a nossa conversa sobre a tolerância e que concordem que a tolerância é o alicerce sobre o qual se deveria construir um Timor Lorosa'e democrático. É uma coisa de que precisamos de nos lembrar, porque é a melhor garantia da liberdade, do Estado de direito e da protecção de todos os nossos cidadãos. Até à próxima, pensem nisto... Ciao.

## concurso de composição

### O Timor Lorosa'e dos Meus Sonhos

O futuro da nossa nação está nas vossas mãos. Vocês são os líderes de amanhã. A nossa visão e os vossos sonhos e aspirações irão dar forma e moldar o destino do vosso país e do seu povo. Enquanto Timor Lorosa'e prossegue o seu caminho para a independência plena, o Tais Timor convida todos os jovens timorenses, rapazes e raparigas, todos, com idade igual ou inferior a 25 anos, a escrever uma composição, com entre 700 e 1000 palavras, em tétum ou inglês, sobre as esperanças que têm para vocês e para as vossas famílias, a vossa comunidade e a nação, nesta sua caminhada para independência plena, em 2002.

Prazo limite: 25 de Agosto

Serão atribuídos prémios às três melhores composições apresentadas a concurso e a melhor composição será publicada no Tais Timor. A segunda e a terceira classificadas serão afixadas em Painéis de Afixação, em todo o território de Timor Leste.

Enviem as vossas composições para O Director, Tais Timor, Unidade de Publicações, no Centro de Informação, em Kaikoli (antigo edifício RRI), o mais tardar até 15 de Julho de 2001. As composições podem ser entregues também aos Funcionários responsáveis pela Informação Pública, nas sedes de Distrito.

Para mais informações relativas ao concurso, contactem, por favor, Ghelly Corte-Real ou Domingos Freitas, pelo telefone 0407396131.

# Televisaun Timor Lorosa'e

BBC, Metro Desporto, TVTL Notícias da Noite, Notícias em Indonésio, Notícias da RTP, Notícias em Foco e Resumos, Banda Desenhada, Current Affairs, Programa de Educação, Diálogo, Programa Cultural, Reportagens Especiais, Programação Infantil, Documentários, MTV, Futebol. Ver o TV-Guia na edição de 12-25 de Março do Tais Timor.



Foto: OCPI/UNTAET



A Força de Defesa de Timor Leste, a mais recente no mundo, nasceu no dia em que os primeiros cadetes foram investidos, dia 21 de Junho, durante a primeira cerimónia de graduação. Os antigos revolucionários não morrem, tornam-se o coração da Força de Defesa do novo país independente.

# Heróis em acção!



Foto: OCPI/UNTAET

## No ar!

Cada vez que um helicóptero das Nações Unidas se desloca aos districtos, imediatamente uma multidão se aproxima do local de aterragem. É bom ser-se popular, mas devemos todos alertar para o perigo que isto representa.



Concurso de composição  
Ver pág. 15  
para mais  
informações

**Correcção:** A canção que Timor Leste usou nos Jogos de Arafura foi um hino encomendado para ocasião pela Confederação de Desportos. Foho Ramelau não é o hino nacional de Timor Leste, conforme foi noticiado na edição de Junho de Tais Timor. As nossas desculpas - O Director

Foto: OCPI/UNTAET



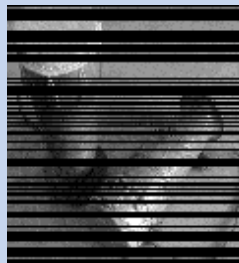
## CivPol da ONU

24 HORAS

NÚMERO DE EMERGÊNCIA DE DILI

0408839978

## QIP Shop QIP Shop QIP Shop QIP Shop



A loja QIP, uma loja que é propriedade de timorenses e apresenta uma ampla gama de produtos tradicionais de Timor Leste, feitos à mão, já ABRIU!

Alguns dos artigos disponíveis:

- Instrumentos musicais tradicionais de Timor Leste
- Mobiliário de bambu e de madeira
- Livros e bilhetes postais ilustrados de Timor Leste
- Uma grande variedade de artesanato, como miniaturas de casas tradicionais timorenses
- Um centro de serviços que terá informações sobre os serviços disponíveis localmente, nomeadamente: carpintaria, canalizações, trabalhos de electricidade, alfaiataria, fornecimento de refeições e muitos mais.

Localização: Jin Bidau Akadiru Hun (a seguir ao Restaurante Maubere), siga pela estrada da esplanada em direcção à estátua de Jesus, vire à direita antes de atravessar o canal e dirija-se para o hospital do CICV. Poderá encontrar a Loja QIP a algumas centenas de metros, à sua direita.

Apoiada pelo International Rescue Committee (IRC) e pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR).



O nome Tais Timor conjura a imagem do cuidadoso e laborioso processo envolvido na tecelagem do tecido tradicional Timorense usado em todas as ocasiões especiais. Os diferentes "ingredientes" que constituem Timor Leste unem-se durante o tempo de transição para a reconstrução do país. Tais Timor tem como objectivo documentar e reflectir todos aqueles eventos que tecem a beleza da tapeçaria que é Timor Lorosa'e.

Um serviço público de informação bi-semanal publicado pela Administração Transitória das Nações Unidas em Timor Leste (UNTAET). Publicado em tetum, indonésio, português e inglês.

Escrito, editado e desenhado pelo Gabinete de Comunicação e Informação Pública, Circulação 75.000.

UNTAET-OCPI c/ - PO Box 2436 Darwin, NT 0801 Austrália Telephone: +61-8-8942-2203 Fax +61-8-8981-5157 e-mail untaet-ocpi@un.org

Este não é um documento oficial. Apenas para informação.